

RELATÓRIO
ANUAL E DE
SUSTENTABILIDADE
2016/2017



São Martinho

SUMÁRIO

5	INTRODUÇÃO
6	MENSAGEM DO PRESIDENTE
8	DESTAQUES DA SAFRA 2016/2017
10	PERFIL CORPORATIVO
15	Nossas crenças
16	Unidades e negócios
18	Governança
22	Ética e transparência
24	ESTRATÉGIA E DESEMPENHO
31	Resultado operacional e financeiro
34	Cenário setorial e <i>guidance</i> 2017/2018
36	RELACIONAMENTOS
41	Colaboradores
48	Governo e setor
49	Mercado e investidores
50	DESENVOLVIMENTO LOCAL
53	Comunidades
58	IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS
60	EFICIÊNCIA AMBIENTAL
72	SOBRE ESTE RELATÓRIO
72	Sumário GRI
79	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
86	EXPEDIENTE



INTRODUÇÃO

O *Relatório Anual e de Sustentabilidade 2016/2017* da São Martinho traz os resultados do ano-safra, seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), métrica internacional de comunicação de desempenhos econômico, social e ambiental.

Declarado “De Acordo” Essencial, por meio da metodologia GRI, demonstra os resultados da companhia de 1º de abril de 2016 a 31 de março de 2017.

Para esclarecer dúvidas ou solicitar informações associadas ao conteúdo deste relatório, entre em contato pelo *e-mail* comunicacoes@saomartinho.com.br.

Tenha uma boa leitura!

MENSAGEM DO PRESIDENTE

G4-1 E G4-2

Caro leitor,

O *Relatório Anual e de Sustentabilidade* da São Martinho apresenta uma síntese de nossos desempenhos social, ambiental e econômico em 2016/2017, os quais gostaria de compartilhar com vocês.

Nesta edição, apresentaremos algumas conquistas, como a aquisição integral da Usina Boa Vista (GO), cuja consolidação ocorreu ao longo de 2017.

Operacionalmente, destacamos o aumento da capacidade de processamento de cana, especialmente na Usina Santa Cruz (SP), e as geadas que atingiram cerca de 40 mil hectares de nossos canaviais, principalmente na Usina São Martinho (SP).

Mesmo assim, tivemos um ano de bons resultados financeiros, com aumento no

lucro líquido e geração de caixa recorde, *performance* que atribuo à melhoria contínua em nossas operações e à confiança do mercado, de acionistas e de clientes em nosso trabalho. Confiança que pode ser medida pelo fato de a São Martinho ter obtido financiamento da International Finance Corporation (IFC), integrante do Banco Mundial, para investimentos em modernização e capital de giro, passando por criteriosa avaliação e auditoria em aspectos sociais, ambientais, segurança e governança corporativa.

No relatório, apresentamos um resumo dos nossos investimentos, estratégias e indicadores em diversos temas: nossos colaboradores, nossas relações com a comunidades, parceiros e fornecedores, a gestão da ética, o uso do solo, a conservação



de recursos hídricos e gestão de resíduos e o respeito às pessoas e ao meio ambiente, valores que consideramos fundamentais para uma empresa que trabalha no campo e, por meio dele, gera valor para acionistas e sociedade.

Mais uma vez, agradeço o empenho e a dedicação de nossos colaboradores e convido você a, nas próximas páginas, conferir o que fizemos em 2016/2017 e como estamos planejando nosso futuro.

Boa leitura!

Fábio Venturelli

Diretor-Presidente da São Martinho

A aquisição integral da Usina Boa Vista foi uma das principais conquistas da São Martinho durante 2016/2017.

DESTAQUES DA SAFRA 2016/2017



19,3
milhões

de toneladas de
cana-de-açúcar processadas

1.301 mil

toneladas
de açúcar produzidas



720 mil

MWh
de energia exportada



+5,8%

em relação ao ano anterior

R\$ 3,122 bi

Receita Líquida do ano-safra,
10,3% acima de 2015/2016

37,2%

de aumento no lucro
líquido, que alcançou

R\$ 283,9 milhões

Reconhecimentos

III Prêmio Melhores Empresas para Trabalhadores com Deficiência

As 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar - *Guia Você S/A*

40 Melhores Empresas para Começar a Carreira - *Você S/A, FIA e Cia de Talentos*

Latin America Executive Team 2016 - 15 prêmios recebidos, incluindo melhor CEO, melhor CFO e melhor profissional de RI

Laboratório de Química Agrícola premiado pelo Instituto Agrônômico de Campinas (IAC)







Com quatro usinas em
operação, a São Martinho
está entre as líderes de
seu setor no Brasil

Perfil Corporativo

A SÃO MARTINHO

Fundada no início do século XX, a São Martinho é uma das maiores produtoras de cana-de-açúcar do setor sucroenergético brasileiro. Desde a construção de seu primeiro engenho, no interior do estado de São Paulo, a Companhia veio consolidando-se no processamento e venda de derivados da cana, como açúcar, etanol e bioenergia, e hoje tem capacidade aproximada de moagem de 24 milhões de toneladas/ano.

G4-3, G4-9

Quatro unidades, nos estados de São Paulo e Goiás, compõem sua estrutura operacional: São Martinho, localizada em Pradópolis, e Santa Cruz, localizada em Américo Brasiliense, ambas na região de Ribeirão Preto (SP); Iracema, em Iracemápolis, na região de Limeira (SP); e Boa Vista, em Quirinópolis (GO).

Em fevereiro de 2017, a Nova Fronteira, *joint venture* formada em 2010 com a Petrobras Biocombustível, foi 100% incorporada pela Companhia, que assumiu a administração e os negócios da unidade, sendo considerada uma das mais modernas em seu segmento. G4-13

Com capital aberto e ações negociadas na B3 S.A. (antiga BM&FBovespa), sob a sigla SMT03, a Companhia mantém escritório corporativo em São Paulo (SP) e um Centro de Serviços Compartilhados (CSC) para suas áreas de suportes, no município de Pradópolis (SP). G4-5



100%

da Usina Boa Vista passou a pertencer à Companhia em 2017

Missão G4-56

Oferecer alimentos, energia e demais derivados de cana que gerem valor para a humanidade, de maneira inovadora e sustentável.

Visão

Triplicar o processamento de cana até 2020 e liderar na geração de valor por meio da produção e comercialização de produtos sustentáveis e da conquista de novos mercados.

Valores

- ▶ Integridade e ética
- ▶ Respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente

Pilares da São Martinho

- ▶ Segurança
- ▶ Pessoas e relacionamentos, parceiros e fornecedores, clientes, acionistas, funcionários, colaboradores e comunidade
- ▶ Tecnologia
- ▶ Sustentabilidade
- ▶ Geração de valor
- ▶ Crescimento



Linha do tempo

Um olhar pelos principais eventos da trajetória da Companhia desde o primeiro engenho de cana-de-açúcar

1914

montagem do primeiro engenho de cana-de-açúcar (sítio Olaria)

1932

início da produção de açúcar, na Fazenda Boa Vista

1937

compra da Usina Iracema, inicialmente como destilaria de álcool

1949

aquisição da Usina São Martinho

2010

criação da *joint venture* Nova Fronteira Bioenergia S.A., controladora da Usina Boa Vista S.A. e da SMBJ Agroindustrial S.A

2008

inauguração da Usina Boa Vista, uma das mais modernas do mundo em tecnologia de produção de etanol

2007

Empresa faz sua operação de abertura do capital na B3 S.A. (código SMT03)

2000

unificação da estrutura administrativa do negócio, visando à profissionalização

2011

aquisição de 32,18% da Santa Cruz S.A. – Açúcar e Álcool e 17,97% da Agropecuária Boa Vista S.A.

2012

inauguração do terminal rododiferroviário na Usina São Martinho, com capacidade de transbordo de 2 milhões de toneladas de açúcar por ano

2013

inauguração da unidade termoelétrica na Usina São Martinho

2014

conclusão de aquisição da Usina Santa Cruz e início de integração da unidade

2017

em mais um ano de salto de *performance*, a São Martinho S.A. incorpora integralmente a Usina Boa Vista

NOSSAS CRENÇAS

G4-56

Nós, da São Martinho, acreditamos que **cuidar** é uma atitude essencial para o sucesso dos nossos negócios.

Por isso, cuidamos das pessoas com **respeito**; apoiando a formação humana e profissional e oferecendo capacitação técnica contínua e compartilhada.

Cuidamos de nossas **atitudes**, por meio de uma gestão cautelosa e coerente, que faz o que fala, gerando **confiança** em todos colaboradores, acionistas, clientes, governo, fornecedores, parceiros e comunidade.

Cuidamos do nosso negócio melhorando o processo produtivo, com o objetivo de alcançar a máxima **excelência**, sempre.

Acreditamos não cuidar somente da nossa empresa, mas também do **meio ambiente** e da **sociedade**, por meio da geração de valor.

Acreditamos ser a forma correta de fazer e perpetuar o negócio. Se não for para fazer o melhor, por que fazer?

100%

dos colaboradores da São Martinho concordam que CUIDAR é a crença essencial da Companhia.

UNIDADES E NEGÓCIOS

Mapa de operações

GRI G4-6; G4-9



1 Usina São Martinho



CAPACIDADE DE
PROCESSAMENTO DE CANA
10,5 milhões de toneladas/safra



COLABORADORES
4.721

Esta é a maior usina processadora de cana-de-açúcar do mundo, além de referência global por conta do alto nível de mecanização nos processos. Com estocagem de 480 mil toneladas, a unidade mantém infraestrutura logística completa, com ramal ferroviário interno capaz de escoar 16 mil toneladas/dia.

A São Martinho tem, ainda, uma unidade termoelétrica capaz de produzir energia a partir de bagaço de cana – uma fonte renovável e sustentável, capaz de reduzir emissões atmosféricas e racionalizar o uso de água. Essa energia gerada abastece a unidade, além de ter seu excedente comercializado.

Nesta unidade há produção de açúcar e etanol. Desde 2012, a unidade é certificada pela Bonsucro – um padrão internacional de requisitos de sustentabilidade aplicados à indústria sucroenergética –, conferindo segurança a clientes quanto à qualidade de gestão e dos processos. Por meio da certificação, a Companhia torna-se apta a exportar para mercados maduros e exigentes, como União Europeia e alguns países asiáticos.

2 Usina Iracema



CAPACIDADE DE
PROCESSAMENTO DE CANA
3 milhões de toneladas/safra



COLABORADORES
2.071

3 Usina Boa Vista



CAPACIDADE DE
PROCESSAMENTO DE CANA

5 milhões de toneladas/safra



COLABORADORES

2.383

A unidade, que anteriormente integrava a Nova Fronteira Bioenergia, *joint venture* com a Petrobras Biocombustível, hoje é 100% controlada pela São Martinho. Nesta usina, o foco está na produção de etanol e na cogeração de energia, com uma das estruturas mais

modernas de processamento de cana do mundo. A colheita 100% mecanizada, a não queima de palha de cana-de-açúcar para sua extração e um moderno Centro de Operações Industriais (COI) com monitoramento em tempo real e integral dos processos são alguns de seus destaques.

4 Usina Santa Cruz



CAPACIDADE DE
PROCESSAMENTO DE CANA

5,6 milhões de toneladas/safra



COLABORADORES

3.294

O índice de mecanização desta unidade alcança 100% no plantio e supera a marca de 90% na colheita. Incorporada nos últimos anos à São Martinho, tem seus processos certificados em normas (ISO 9001, ISO 14001 e Bonsucro) e padrões internacionais de gestão ambiental e qualidade. A usina é responsável pelos produtos etanol anidro e etanol hidratado, atendendo a padrões globais, e mantém em seu portfólio açúcar VHP, energia elétrica e levedura de cana-de-açúcar.

Portfólio GRI G4-4, G4-6, G4-8

AÇÚCAR

As usinas da São Martinho produzem diversos tipos de açúcar. Entre eles, destaque para o VHP (*very high polarization*, ou açúcar de altíssima polarização) tipo padrão, direcionado, principalmente, ao mercado externo.

ETANOL

Três tipos de etanol são produzidos nas usinas: o hidratado, combustível para carros movidos a etanol ou com motor flex; o anidro, aplicado como aditivo à gasolina e a motores automotivos; e o industrial, adotado pelas indústrias de tintas, cosméticos e bebidas alcoólicas.

ENERGIA ELÉTRICA

O bagaço residual gerado após a moagem da cana é reaproveitado como matéria para a produção de eletricidade, uma fonte renovável que alimenta as usinas e tem seu excedente comercializado.

SUBPRODUTOS

A Companhia também trabalha no aproveitamento comercial de subprodutos. É o caso da levedura (usada para ração animal), do óleo fúsel (utilizado como solvente ou na fabricação de explosivos), na fabricação de açúcar e etanol, e do sal sódico do ácido ribonucleico (RNA).

GOVERNANÇA

Em linha com as boas práticas de mercado, a São Martinho valoriza o tratamento igualitário a acionistas, a transparência na tomada de decisões estratégicas, o adequado controle de riscos e a comunicação contínua com acionistas e investidores. G4-7

A governança é composta pelo Conselho de Administração, pelos Comitês de Assessoria – estruturados nos temas de Inovações Tecnológicas, Gestão de Pessoas e Finanças, Auditoria e Gestão de Riscos – e pela Diretoria Executiva e de Operações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO G4-34

O órgão de deliberação colegiada é responsável pela orientação geral do negócio, incluindo a definição de objetivos e diretrizes estratégicos de longo prazo, a eleição de diretores e o acompanhamento da gestão executiva.

O Estatuto Social da Companhia define um número de sete conselheiros, sendo um independente. A eleição dos conselheiros é feita na Assembleia Geral de Acionistas, com mandatos de dois anos.

Os membros do atual Conselho de Administração foram eleitos em reunião na Assembleia Geral de Acionistas de 29 de julho de 2016.

João Guilherme Sabino Ometto
Presidente

Marcelo Campos Ometto
Vice-presidente

Guilherme Fontes Ribeiro
Luiz Olavo Baptista
Maurício Krug Ometto
Nelson Marques Ferreira Ometto

Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos
Membro independente

COMITÊS ^{G4-34}

Três comitês de assessoria, constituídos pelo Conselho de Administração e destinados a apoiá-lo em decisões de temáticas específicas, estão constituídos na atual estrutura da Companhia. Cabe a cada comitê estudar previamente os assuntos relativos às suas competências e apresentar tais análises ao Conselho para deliberação colegiada.

COMITÊS DE ASSESSORIA

Comitê	Função
Finanças, Auditoria e Gestão de Riscos	Analisar/avaliar questões financeiras, relatórios trimestrais e anuais, a proposta de auditoria externa e o planejamento fiscal; analisar riscos de aplicações e operações financeiras de grande porte, como os demais riscos que podem afetar a sustentabilidade da Companhia; garantir que as melhores práticas de governança corporativa sejam seguidas, por meio do desenvolvimento de processos e controles internos eficientes; e promover uma cultura própria de administração e buscar a otimização da relação risco/retorno e a alocação de capital econômico
Gestão de Pessoas	Orientar o planejamento estratégico da gestão de pessoas; definir a política de remuneração variável de curto e longo prazos (bônus atrelado a resultados e ao desempenho profissional); e avaliar o desempenho dos executivos
Inovações Tecnológicas	Avaliar, periodicamente, o direcionamento do negócio da Companhia; apoiar a identificação de novos produtos/serviços que agreguem mais valor à Companhia; apoiar o conselho na identificação e no desenvolvimento de alternativas estratégicas de crescimento; e acompanhar o desenvolvimento e a evolução de resultados de novos negócios

DIRETORIA EXECUTIVA ^{G4-34}

Em linha com o Estatuto Social da São Martinho S.A., a Diretoria Executiva deve ter entre dois e nove membros estatutários. Os cargos podem ser exercidos de forma cumulativa, a critério do Conselho de Administração.

Fábio Venturelli

Diretor-Presidente

Agenor Cunha Pavan

Diretor-Vice-Presidente e Diretor-Superintendente Agroindustrial

Felipe Vicchiato

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Helder Luiz Gosling

Diretor Comercial e de Logística

Rodrigo Tetti Garcia

Diretor Administrativo

Ricardo Azevedo Gonçalves

Diretor Agroindustrial da Unidade São Martinho

Carlos Fernando Zaneti de Andrade

Diretor Agroindustrial da Unidade Iracema

Marcos Helder Pavan Monaco

Diretor Agroindustrial da Unidade Santa Cruz

Ivan Barcellos Dalri

Diretor Agroindustrial da Unidade Boa Vista

Diretorias

não estatutárias

Elias Eduardo Rosa Georges

Diretor Jurídico, de *Compliance* e Relações Institucionais

Luciana Carvas

Diretora de Recursos Humanos

Mário Ortiz Gandini

Diretor Agrícola e de Tecnologia

CONSELHO FISCAL G4-34

Órgão independente da administração, pode funcionar de modo permanente ou não, atuando, neste segundo caso, durante exercício social específico.

Fiscaliza as atividades da Administração, revisa as demonstrações financeiras corporativas e reporta conclusões aos acionistas.

Membros atuais:

Efetivos

Maurício Curvelo de Almeida Prado

Carlos Alberto Ercolin

Massao Fábio Oya

Suplentes

Marcos Ribeiro Barbosa

Isabel Cristina Bittencourt Santiago

Jorge Michel Lepeltier

Gestão de Riscos

A abordagem da São Martinho em relação ao monitoramento, mapeamento e controle de riscos busca proteger os ativos, a reputação e o desempenho organizacional, com visão de longo prazo e foco na antecipação de transformações ou tendências que venham a afetar a perenidade do negócio.

Com uma área de Gestão de Riscos estruturada, a empresa mapeia oportunidades e busca comunicar-se de modo transparente sobre as ações e os níveis de exposição a riscos das unidades e áreas, em diálogo direto

com a alta administração. A área tem atuação independente e reporta-se diretamente à Presidência e ao Conselho de Administração.

Por meio do esforço contínuo de análise de todas as unidades da Companhia, foram mapeados seis grupos de riscos (*veja quadro*). Além disso, a gestão de riscos participa das atividades de valorização da ética e da conformidade na Companhia e atua no controle de riscos operacionais e patrimoniais, tratados com medidas como contratação de seguros e melhorias em processos.

MAPEAMENTO DE RISCOS

Categoria	Natureza	Ações de tratamento & resposta
Receita	Os preços dos produtos da São Martinho são afetados por mudanças nas condições de oferta e demanda, bem como por instabilidades econômicas, políticas e financeiras no Brasil. Uma redução no preço do açúcar ou do etanol poderá ocasionar um efeito adverso não só nos negócios relativos a esse produto, mas também no <i>mix</i> de produção	<ul style="list-style-type: none">- Estratégia sistemática de preços- Monitoramento do ambiente de negócios

Categoria	Natureza	Ações de tratamento & resposta
Posição cambial	Com receita relevante originada no mercado externo, a Companhia pode ser diretamente afetada pela taxa de câmbio, com possíveis perdas de rentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Política Cambial da São Martinho, ligada à Política de Precificação do Açúcar - Adoção de critérios de correlação de variáveis
Alavancagem financeira e liquidez	O endividamento é constantemente monitorado pela Companhia e relacionado ao seu capital próprio e à geração de caixa. Do mesmo modo, a liquidez pode ser afetada em função da natureza do negócio	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do capital próprio e da geração de caixa em comparação à dívida - Perfil de endividamento condizente com as obrigações financeiras - Expectativa de lucros e situação patrimonial favoráveis à sustentabilidade
Escoamento de produção	O açúcar é uma <i>commodity</i> , e a agilidade em seu transporte é uma oportunidade e um risco. Condições desfavoráveis, congestionamentos ou dificuldades logísticas podem afetar o fluxo de receitas e as relações comerciais da Companhia	<ul style="list-style-type: none"> - Preferência à vazão por via férrea - Adoção de terminal ferroviário dentro da unidade São Martinho, em parceria com a Rumo Logística, com capacidade de transbordo de até 2 milhões de toneladas de açúcar/ano
Suprimento de cana	Parte da produção da São Martinho é feita a partir de cana-de-açúcar comprada de terceiros ou colhida em terras de parceiros. Por essa razão, e em função dos impactos climáticos que incidem sobre as safras, a Companhia convive com o risco de não ter sua demanda por matéria-prima atendida	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento do nível de relacionamento com fornecedores - Controle detalhado de contratos de compra e parcerias (curto, médio e longo prazos) - Monitoramento do percentual de aquisição externa de cana e volume de suprimento garantido
Disponibilidade de pessoas	O crescimento do negócio depende diretamente do aumento e da contratação de mão de obra, além de seu desenvolvimento e qualificação. A questão é especialmente relevante quanto à contratação de pessoas em posições estratégicas	<ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento de posições-chave e demandas de capital humano por área e unidade - Definição de competências a serem desenvolvidas na organização para aprimoramento de pessoas

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

A garantia da cultura de integridade é uma premissa de gestão da São Martinho. Durante o ano-safra, um importante avanço em relação a esse aspecto foi a criação da Diretoria Jurídica, de *Compliance* e Relações Institucionais, cargo que passa a responder ao desafio de criar sinergia entre as três áreas na esfera corporativa, sistematizando as práticas das unidades de negócio, permitindo a transferência de conhecimentos e experiências e propondo melhorias nos processos de gestão.

Como parte das ações já iniciadas no primeiro semestre de 2017, e que serão conduzidas ao longo de 2017/2018, foi contratado um diagnóstico de *compliance*, realizado por especialista externo, a fim de mapear todos os riscos, práticas e pontos de melhoria nas diversas áreas da empresa.

Outro destaque do período foi a elaboração do Manual da Governança da São Martinho, que compila as principais normas nessa esfera e é distribuído aos principais gestores e líderes. Como parte desse processo, foram sistematizadas e revisadas as políticas de Operações Financeiras, de Divulgação e Negociação de Valores Mobiliários, Anticorrupção e de Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses.

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA PROFISSIONAL

Desde 2010, reúne normas e princípios que devem ser adotados por todos os integrantes da Empresa, como colaboradores, estagiários, aprendizes, gestores, assessores, diretores, membros dos conselhos de Administração e Fiscal e colaboradores de empresas prestadoras de serviço.

A Companhia conta, ainda, com um canal específico de ética para o acolhimento de dúvidas, denúncias, reclamações e sugestões sobre ética e conduta profissional, implantado em 2011. Casos podem ser relatados via telefone (0800 777 3131, ligação gratuita), e-mail (etica@saomartinho.com.br) ou correio, em envelope fechado, com ou sem identificação (Alameda Caiapós, 243, Barueri, CEP: 06460-110, São Paulo/SP).

Os chamados são geridos por empresa terceirizada, garantindo segurança e confidencialidade para os denunciantes. Comitês executivos e grupos de trabalho são responsáveis por apurar as denúncias. Quando necessário, há ferramentas de averiguações.

O Canal de Ética também possui uma abertura para denúncias relacionadas à segurança. A ideia é aprimorar a comunicação de situações de risco, queixas e comentários sobre a conduta dos motoristas em aspectos de segurança no trânsito - um tema especialmente relevante no negócio da Companhia. O telefone de contato é apresentado em toda a frota de veículos com logotipo da São Martinho.

Combate à corrupção

Por meio da área de Controles Internos, são feitas ações como o mapeamento de riscos, a implantação de controles mitigatórios e o monitoramento da efetividade de tais controles, evitando expor a Empresa a impactos financeiros ou de imagem e reputação.

As atividades de controles internos permitem identificar e tratar não conformidades e realizar melhorias na operação. Paralelamente, são feitas auditorias em denúncias realizadas no Canal de Ética.

De acordo com a necessidade, as operações da Companhia são submetidas a avaliação de risco de corrupção. Na safra 2016/2017, os casos analisados resultaram em aperfeiçoamento dos processos, melhorias nos controles e medidas disciplinares aos envolvidos, devidamente registrados e reportados em níveis adequados. [G4-S03](#) e [G4-S05](#)

A Política Anticorrupção é uma das principais diretrizes voltadas ao combate à não conformidade. Distribuído a 100% dos colaboradores e em sintonia com a legislação brasileira, o documento é abordado na integração de cada novo colaborador e fornecedor, além de estar disponível em formato *online* no *site* da empresa.

No ano-safra 2016/2017, não houve treinamento específico sobre temas anticorrupção; no entanto, o assunto é anualmente reforçado entre os colaboradores por meio do Programa de Sensibilização Comportamental. O tema das “crenças” foi destaque durante o período, abordando os pilares de pessoas, atitudes (incluindo o pilar confiança) e negócio. [G4-S04](#)



100%

dos colaboradores
têm acesso à Política
Anticorrupção

A photograph of a large industrial structure, possibly a steel mill or refinery, at dusk. The sky is a deep blue, and the structure is illuminated by warm lights, creating a silhouette effect. The structure consists of a long, elevated walkway or conveyor system supported by a complex network of steel beams and columns. In the background, there are more industrial buildings and structures, some with lights on. The overall scene conveys a sense of industrial scale and activity.

Estratégia e Desempenho

Diferenciais competitivos
consistentes e investimentos
de longo prazo colocam a
Companhia em posição de
destaque no setor



ATENÇÃO AOS CENÁRIOS E DESAFIOS

Diversas condições, com destaque para as climáticas e agronômicas, afetam profundamente o desempenho do setor sucroenergético. Tais fatores são considerados na estratégia da Companhia, que busca antecipar-se a eventuais externalidades, mitigar riscos e trabalhar vantagens competitivas que assegurem sua perenidade e a geração de valor para seus acionistas.

Inovação tecnológica, *expertise*, grandes extensões de terras próprias e localizações privilegiadas das operações estão entre os diferenciais da São Martinho.

Trabalhados na estratégia e nas operações de rotina, esses aspectos garantem a alta produtividade das usinas e propriedades, a satisfação de clientes e o bom relacionamento com parceiros, comunidades e colaboradores.

ESTRATÉGIA

A Companhia aposta em seus diferenciais e inovações para a garantia dos negócios

VANTAGENS COMPETITIVAS



98,9%

percentual consolidado
de mecanização



ÍNDICE DE MECANIZAÇÃO POR USINA



MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA DE PONTA

No setor sucroenergético, a colheita mecanizada da cana é um requisito para a adequada mitigação dos impactos socioambientais.

Entre seus pares no mercado, a São Martinho tem posição de pioneirismo e conta hoje com o maior índice médio de mecanização e colheita no País. Na safra 2016/2017, esse patamar chegou a 98,9%.

Além da mecanização, a empresa adota tecnologias de última geração para o monitoramento e a preservação do solo, incluindo estudos de condições físicas, químicas e biológicas dos terrenos. O objetivo é reduzir perdas e garantir a sustentabilidade do plantio. A rotação de culturas, o cultivo em nível e o preparo reduzido e localizado também são práticas correntes que contribuem para a preservação do solo.

Pesquisa e inovação em solos

O investimento em inovação está entre as frentes que viabilizam a diferenciação de mercado da Companhia em relação aos seus concorrentes. Por meio do Laboratório de Química Agrícola, instalado em Pradópolis (SP) desde 1979, a organização estuda soluções para otimizar o uso do solo, reduzir seus impactos e garantir a máxima produtividade no cultivo da cana.

Em avaliações realizadas no ensaio de proficiência do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) para laboratórios de análise de solo para fins agrícolas, o laboratório alcançou índice médio de excelência de 99%. Com isso, conquistou a segunda colocação entre 132 laboratórios avaliados na edição do ano-safra 2016/2017.

Outro destaque foi o reconhecimento pelo IAC da regularidade nas avaliações em comparação aos demais participantes. A unidade conquistou, ainda, classificação "A" na avaliação mais recente promovida pelo instituto. Criado pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo na década de 1980, o programa de proficiência avalia laboratórios alinhados aos critérios e métodos do IAC, pioneiro em análises de solo no Brasil.

NOSSO INVESTIMENTO

100%

das unidades da Companhia contempladas

20 mil

amostras de solo analisadas anualmente

212 mil hectares

de área coberta pelas análises.

Aspectos examinados:

- correção do solo;
- adubação racional;
- levantamento de solos para definição do ambiente de produção.

Laboratório recomendado

para acreditação pelo Inmetro, no escopo Análise Química de Solos e Amostragem (norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005)



Tecnologia + produtividade

A São Martinho está empenhada na conclusão do projeto COA na Usina Iracema – que prevê a instalação do Centro de Operações Agrícolas, uma unidade de controle e gestão de ativos agrícolas que trará impacto positivo em custos operacionais e eficiência.

Outro projeto relevante é o MPB, voltado ao estudo e à aplicação de mudas pré-brotadas nas propriedades. Na safra 2016/2017, foram realizados testes da tecnologia, que, quando combinada a outras técnicas de plantio, viabilizará a economia de custos agrícolas e maior disponibilidade de cana ao longo das safras.

EXTENSÃO DE TERRAS PRÓPRIAS

Atualmente, cerca de $\frac{2}{3}$ da cana-de-açúcar processada nas usinas da São Martinho são provenientes da cana própria. Desse total, 70% são de terras de parcerias* – propriedades selecionadas com base em critérios como proximidade das usinas, facilidades logísticas e aptidão para cultivo mecânico. Com esses requisitos, a ideia é obter alta produtividade por hectare, reduzir custos de transporte e maximizar a extração do açúcar da cana na fase de processamento, já que o teor de açúcar se perde com o tempo.

A Companhia possui um total de 209.036,27 hectares de terras de parcerias vinculado ao negócio. Essas terras pertencem a 1.551 produtores ligados ao negócio (considerando 50,95% da Usina Boa Vista).

LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA

A presença nos estados de São Paulo e Goiás, estratégicos na produção do setor sucroenergético, garante à Companhia custos logísticos competitivos e minimiza riscos

de não cumprimento de prazos de entrega, em função da proximidade de terminais e armazéns portuários – como os de Santos, no litoral paulista. A fim de conferir maior eficiência aos seus processos, a Usina São Martinho mantém ainda um ramal ferroviário próprio e um armazém capaz de estocar açúcar a granel.

QUALIDADE DAS DECISÕES ESTRATÉGICAS

A Companhia possui equipe de gestão que reúne experiência de atuação no setor, conhecimento dos processos e políticas da organização e qualificação técnica e profissional para exercer postos de liderança. Ciente da necessidade de atualizar seu capital humano em relação às inovações, tendências e perspectivas do agronegócio, a São Martinho mantém programas voltados ao acompanhamento de posições-chave, ao desenvolvimento de lideranças e, no dia a dia do campo, à capacitação dos colaboradores em temas como a operação de tratores, máquinas e colhedoras de cana, mantendo-os sintonizados à nova realidade do mercado.

** Terras de parcerias são fruto de contratos entre a São Martinho e produtores.*

Investir em ganhos tecnológicos e de produtividade é fundamental para a São Martinho, que se destaca pela capacidade de geração de caixa e captação de recursos



CAPACIDADE DE INVESTIMENTO

Em função de seu perfil de endividamento, posição de mercado e capacidade de geração de caixa, a São Martinho se destaca pela capacidade de capturar e alocar recursos em projetos estratégicos, que representam ganhos de produtividade, qualidade e agilidade para o negócio.

Na safra 2016/2017, a Companhia investiu cerca de R\$ 600 milhões no aumento da capacidade de processamento de cana-de-açúcar. A partir da safra 2017/2018, serão 24 milhões de toneladas de capacidade industrial, resultado da conclusão dos investimentos da Santa Cruz e da recente incorporação da Usina Boa Vista.

Financiamento pelo IFC

A IFC, instituição integrante do Banco Mundial, aprovou a concessão de US\$ 90 milhões de dólares em financiamento de longo prazo para a São Martinho. O valor engloba um empréstimo de US\$ 60 milhões, por oito anos, com recursos da IFC, e outro, de US\$ 30 milhões, por cinco anos, concedido pelo ABN-Amro.

Os recursos serão aplicados em um extenso programa de investimentos para aumento da eficiência e produtividade agrícola e industrial, que inclui a modernização tecnológica das usinas, além do financiamento de capital de giro.

Para aprovação do financiamento e liberação dos recursos, o IFC avalia critérios e requisitos rigorosos nos aspectos ambientais, sociais, de saúde e segurança, entre outros.

RESULTADO OPERACIONAL E FINANCEIRO

A São Martinho fechou o ano-safra 2016/2017 com uma moagem total de 19,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A produção de açúcar ficou 5,8% acima da safra anterior, totalizando 1.301 mil toneladas. A produção de etanol anidro foi de 398 mil metros cúbicos, e a de etanol hidratado foi de 269 mil metros cúbicos. O açúcar total recuperável (ATR) médio produzido na São Martinho foi de 130,3 quilogramas por tonelada, 1,1% de aumento em relação ao ano anterior.

Conforme anunciado ao mercado, o canavial da São Martinho foi afetado por três geadas de alta intensidade durante a safra 2016/2017, impactando a produtividade

(TCH) e a qualidade da cana (ATR). Esse foi o principal motivo para a redução de 3,7% da cana processada em relação à safra 2015/2016, priorizando-se a produção de açúcar em função do melhor preço de comercialização do produto.

A cogeração de energia é outro pilar importante da Companhia, suprimindo as necessidades energéticas do negócio e a geração a partir da queima de biomassa, gerando energia limpa. No ano-safra, foram gerados 720 GWh em energia.

DADOS OPERACIONAIS

	2015/2016	2016/2017*	Variação (%)
Cana processada (mil toneladas)	20.024	19.281	-3,7%
Açúcar (mil toneladas)	1.230	1.301	5,8%
Etanol anidro (mil m ³)	445	398	-10,6%
Etanol hidratado (mil m ³)	306	269	-12,1%
Energia exportada (mil MWh)	741	720	-2,8%
ATR médio (kg/t)	128,9	130,3	1,1%

*Considera o resultado de 50,95% da Usina Boa Vista.

A São Martinho alcançou EBITDA ajustado de R\$ 1,44 bilhão no acumulado do ano, alta de 11,1% sobre o ano anterior. O lucro líquido também teve um salto relevante, de 37,2%, alcançando R\$ 283,9 milhões.

INDICADORES FINANCEIROS (R\$ MIL)

	12M16	12M17*	Variçãoz (%)
Receita Líquida	2.831.124	3.122.348	10,3%
EBITDA ajustado	1.301.240	1.445.083	11,1%
Margem EBITDA ajustada	46,0%	46,3%	0,3 p.p.
EBIT ajustado	569.254	707.172	24,2%
Margem EBIT ajustada	20,1%	22,6%	2,5 p.p.
Lucro líquido	206.946	283.867	37,2%
Alavancagem (dívida líquida/EBITDA)	2,14 x	1,55 x	

*Considera o resultado de 50,95% da Usina Boa Vista de abril de 2016 até fevereiro de 2017 e 100% no mês de março de 2017.

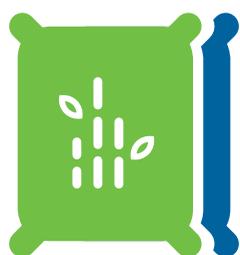
37,2%

Salto no lucro líquido em relação ao ano anterior

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO* G4-EC1

Receita Líquida Total (R\$ Mil)	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Açúcar	1.089.147	1.258.727	1.644.630
Álcool hidratado	430.732	501.887	475.445
Álcool anidro	531.721	799.775	763.431
Energia elétrica	189.114	185.573	152.089
Negócios imobiliários	31.177	23.210	21.289
Outros	77.873	61.952	65.464
Receita Líquida	2.349.764	2.831.124	3.122.348

* Exclui efeito do hedge accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA.



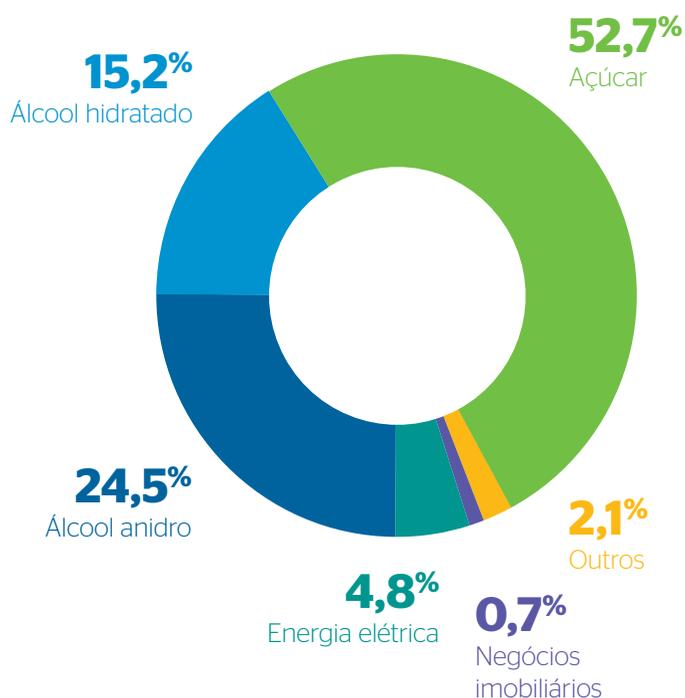
R\$ 3,122 bi

Receita Líquida

R\$ 1,44 bi

EBITDA ajustado em 2017

**RECEITA LÍQUIDA TOTAL (R\$ MIL)
SAFRA 2016/2017**



CENÁRIO SETORIAL E *GUIDANCE* 2017/2018

O Brasil permanece em posição de referência no setor sucroenergético, figurando como um dos maiores produtores de açúcar e líder global na fabricação de etanol da cana-de-açúcar. Apesar de desafios de infraestrutura, o país é promissor para companhias do segmento em função da alta disponibilidade de terras cultiváveis, do acesso a tecnologia de ponta e da estrutura para distribuição, com variedade geográfica e de modais e canais de escoamento.

Segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), a região Centro-Sul apresentou moagem de 607,1 milhões de toneladas de cana, 1,7% abaixo da safra anterior. O ATR médio totalizou 133,0 quilogramas por tonelada de cana, dos quais 46,3% foram destinados para a produção de açúcar e 53,7%, para a produção de etanol.

No eixo de açúcar, a produção teve total de 35,6 milhões de toneladas no Centro-Sul do Brasil na safra 16/17, 14,1% acima do ano-safra anterior. No entanto, o desempenho representou um ganho de fôlego em relação aos anos anteriores, sob estímulo do mercado mais competitivo em preços internacionais, por conta da alta demanda e da decisão dos produtores de priorizar a produção de açúcar, com margem superior ao etanol.

Com relação ao etanol, os preços tiveram variação consolidada no ano de 8,7% (anidro Esalq líquido) e 9,5% (hidratado Esalq líquido). No último trimestre do ano-safra, os preços sofreram redução de aproximadamente 12%, refletindo uma combinação de aumento na tributação nas vendas de etanol, um maior volume de importação de etanol anidro do mercado americano e uma queda nos preços de petróleo.

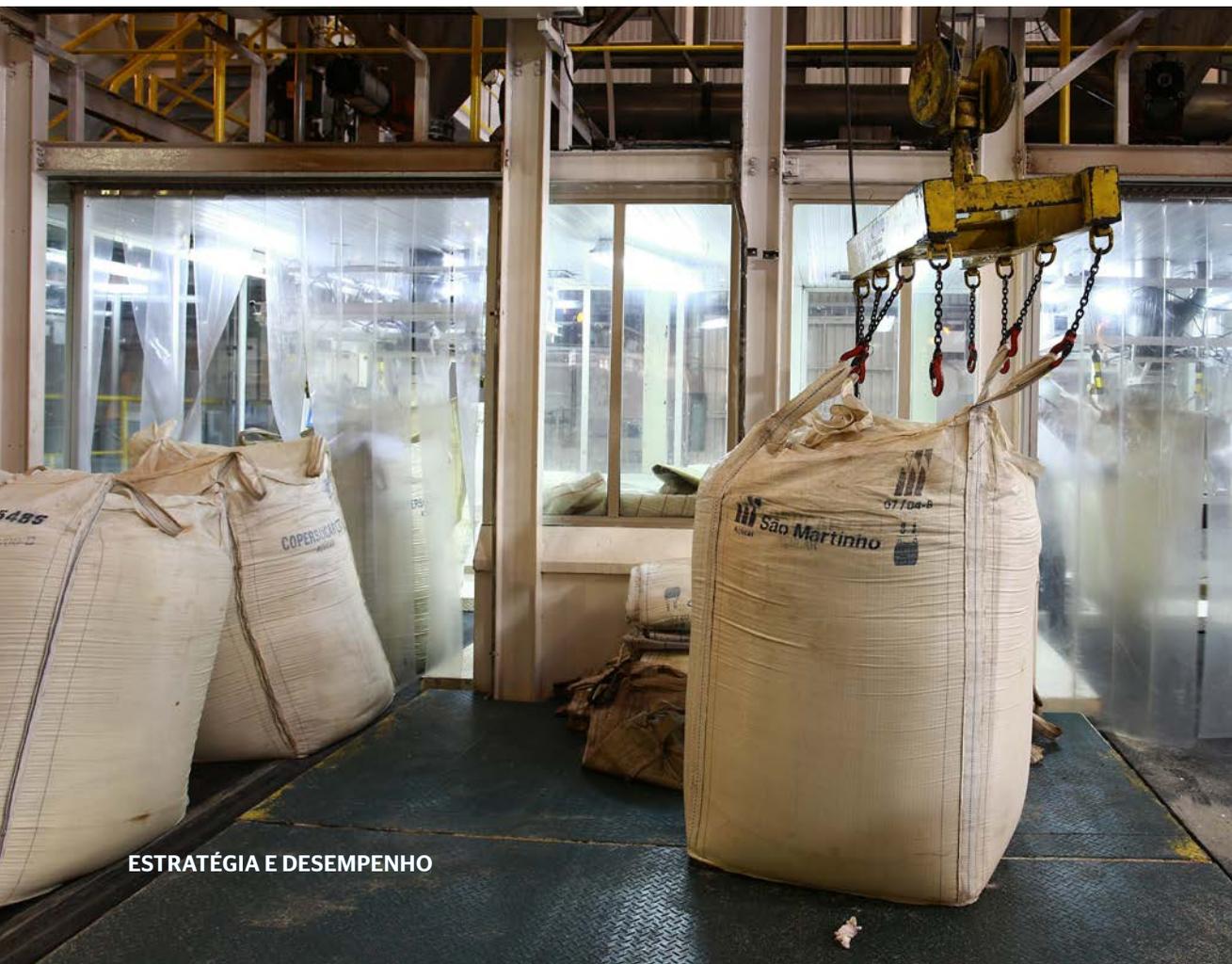
-3,7%

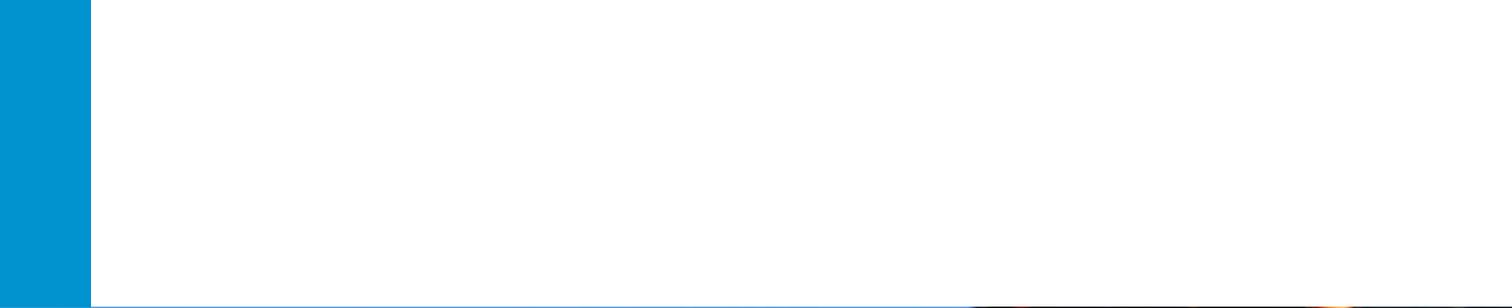
Redução de toneladas de cana entre 2016/2017 e 2017/2018, segundo previsão da UNICA

O Brasil é promissor para o segmento sucroenergético em função da alta disponibilidade de terras cultiváveis, do acesso à tecnologia de ponta e da estrutura para distribuição.

Quanto à safra 2017/2018, a UNICA prevê moagem de 585 milhões de toneladas, 3,7% abaixo da safra anterior. A redução reflete menor disponibilidade de área para colheita, em função da maior renovação do canavial com plantio de 18 meses.

A expectativa de produção de açúcar no Centro-Sul para o próximo ciclo é de 35,2 milhões de toneladas, 1,2% menor que a safra 2016/2017 – principalmente em função da queda de preços internacionais do produto.





Relacionamentos

G4-24, G4-25, G4-26, G4-27

Diálogo constante com sociedade e parceiros garante solidez e reputação da Companhia, além de impulsionar resultados do negócio



CONSULTA E ENGAJAMENTO

A São Martinho entende que cuidar do relacionamento com seus públicos é cuidar do negócio. Entre os públicos de interesse regularmente mobilizados pela Companhia estão colaboradores, comunidade, imprensa, fornecedores, acionistas e provedores de capital.

Como parte da evolução contínua da Companhia em relação às práticas de referência no mercado, são realizadas consultas periódicas, que resultam na construção da matriz de materialidade.

Esta consiste em um mapeamento de temas sociais, ambientais e econômico-financeiros mais relevantes na óptica daqueles que se relacionam e são impactados pelas atividades da São Martinho.

No último processo, realizado na safra 2014/2015, com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), foram feitas análises de documentos internos e setoriais, entrevistas, grupos focais e uma consulta *online* - da qual participaram público interno, comunidade, imprensa e fornecedores. Os públicos foram definidos

por meio de diagnóstico com uma equipe multidisciplinar. [G4-24, G4-25](#)

O cruzamento da avaliação dos públicos de interesse sobre os aspectos de sustentabilidade apresentados - que puderam ser classificados como "Muito relevante", "Relevante" ou "Pouco relevante" - e da percepção da empresa sobre sua atuação resultou na demarcação dos temas materiais, ou seja, aqueles que podem refletir impactos econômicos e socioambientais ou que possam influenciar as avaliações e decisões dos públicos.

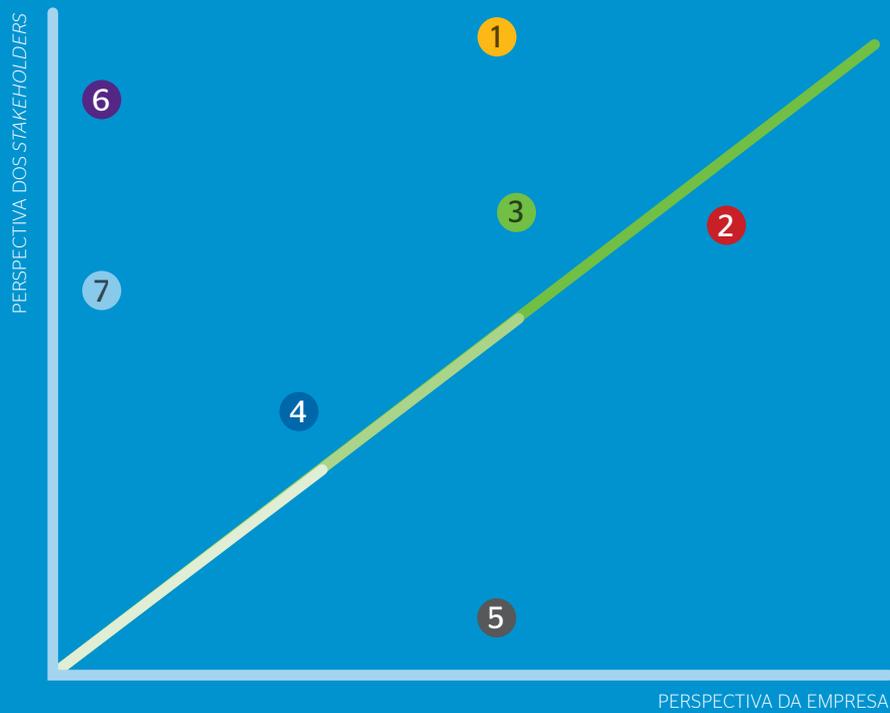
Além de fornecer bases para a gestão e estratégia da Companhia, o processo de materialidade contribuiu para a definição dos indicadores GRI divulgados neste relatório. [G4-18](#)

TEMAS

Mapeamento abrangeu consulta *online*, análise de estudos e políticas

Materialidade

G4-19, G4-20, G4-21



- 1 Engajamento da comunidade local
- 2 Incentivo à economia local
- 3 Satisfação do colaborador
- 4 Pesquisa e desenvolvimento
- 5 Destinação adequada de resíduos
- 6 Uso eficiente da água
- 7 Ética e transparência

- Pouco relevante
- Relevante
- Muito relevante

OBRIGATORIEDADES PARA O “DE ACORDO” ESSENCIAL

Legenda

C Colaboradores (gestão e operação) **SM** Usina São Martinho **IR** Usina Iracema **SC** Usina Santa Cruz

Aspecto material	Tema material	Página(s)	Limite	
			Dentro da Organização	Fora da Organização
Desempenho econômico	• Ética e transparência	22 e 23	C SM IR SC	Comunidades locais, Clientes, Mercado de ações, Acionistas, Fornecedores
Presença no mercado	• Incentivo à economia local	50 a 53	C SM IR SC	Comunidades locais, Fornecedores
Impactos econômicos indiretos	• Engajamento com a comunidade local • Incentivo à economia local	58 e 59	SM IR SC	Comunidades locais, Entidades de classe, Fornecedores, ONGs, Políticas públicas de saúde
Práticas de compras	• Incentivo à economia local	58 e 59	SM IR SC	Comunidades locais, Fornecedores
Água	• Uso eficiente da água	64 a 66	SM IR SC	Comunidades locais, Serviço público municipal
Efluentes e resíduos	• Destinação adequada de resíduos • Uso eficiente da água	67 a 69	C SM IR SC	Comunidades locais
Emprego	• Satisfação do colaborador	41 a 45	C SM IR SC	Comunidades locais
Investimentos	• Ética e transparência	22 e 23	C SM IR SC	Comunidades locais, Clientes, Acionistas, Governo, Imprensa, Fornecedores, Mercado de ações
Não discriminação	• Ética e transparência	22 e 23	C SM IR SC	Clientes, Comunidades locais, Acionistas, Imprensa, Fornecedores
Comunidades locais	• Engajamento com a comunidade local	53 a 57	SM IR SC	Comunidades locais
Combate à corrupção	• Ética e transparência	22 e 23	C SM IR SC	Clientes, Mercado de ações, Acionistas, Comunidades locais, Governo, Imprensa, Fornecedores
Políticas públicas	• Ética e transparência	22, 23 e 48	C SM IR SC	Entidades setoriais, Mercado de ações, Acionistas, Comunidades locais, Clientes, Governo, Imprensa, Fornecedores
Concorrência desleal	• Ética e transparência	22 e 23	C SM IR SC	Fornecedores, Clientes, Mercado de ações Acionistas
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	• Engajamento com a comunidade local • Satisfação do colaborador	41 a 45 53 a 57	C SM IR SC	Comunidades locais, Entidades de classe, ONGs

Obs.: os dados da Usina Boa Vista, recentemente incorporada pela SMSA, serão considerados nos indicadores do Relatório Anual a partir da safra 2017/2018.

COLABORADORES

A cultura organizacional da São Martinho aponta para práticas profissionais baseadas na segurança, no respeito, na parceria e no companheirismo. São características consideradas na gestão do capital humano da Empresa, buscando desenvolver pessoas e alinhá-las aos valores corporativos e à visão de negócio.

O investimento nos últimos anos tem rendido importantes reconhecimentos à organização. No ano-safra, por exemplo, a São Martinho ficou entre as 15 empresas de grande porte em São Paulo selecionadas no III Prêmio Melhores Empresas para Trabalhadores com Deficiência. A iniciativa da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência busca dar visibilidade às boas práticas profissionais de inclusão e diversidade.

Além disso, pela sexta vez, a empresa figurou na lista “As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar” do *Guia Você S/A*, publicação da Editora Abril, na categoria de empresas do setor de energia. A São Martinho foi, ainda, classificada na pesquisa “As Melhores Empresas para Começar a Carreira”, edição 2016, do *Guia Você S/A*, pela segunda vez.

A percepção positiva do mercado reflete os investimentos no desenvolvimento, no bem-estar e na construção de carreiras sólidas para seus colaboradores. No ano-safra 2016/2017, por exemplo, R\$ 4.641.195 foram aplicados em treinamentos (sem considerar a Boa Vista).



R\$ 4,6 MI

investidos em
treinamentos na safra

PESSOAS POR NÍVEL FUNCIONAL*** G4-10

	Safrá 2014/2015		Safrá 2015/2016		Safrá 2016/2017	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho (Conselho de Administração + Conselho Fiscal)	10	0	10	0	10	0
Diretoria	8	1	8	1	8	1
Gerência	32	2	27	2	29	2
Chefia/coordenação	33	3	43	3	44	3
Técnica/supervisão ¹	323	7	286	9	282	8
Administrativo	329	156	370	170	355	179
Operacional ²	8.466	655	8.435	583	8.373	534
Trainees ³	8	3	16	11	19	9
Suporte	44	2	51	2	64	2
Terceiros	863	82	1.122	77	2.436	118
Aprendizes	118	24	134	23	147	35
Estagiários	16	20	23	23	16	16
Total por gênero	10.250	955	10.525	904	11.783	907
Total	11.205		11.429		12.690	

PESSOAS POR TIPO DE CONTRATO*** G4-10

	Safrá 2014/2015		Safrá 2015/2016		Safrá 2016/2017	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Tempo determinado	499	39	543	40	508	53
Tempo indeterminado	8.855	814	8.819	764	8.805	719
Total por gênero	9.354	853	9.362	804	9.313	772
Total	10.207		10.166		10.085	

*Não foram consideradas as quantidades de pessoas dos seguintes níveis: Conselho (Administrativo e Fiscal), diretores estatutários, terceiros e estagiários. No período de safra, há um aumento no quadro de funcionários.

PESSOAS POR TIPO DE EMPREGO*** G4-10

	Safrá 2014/2015		Safrá 2015/2016		Safrá 2016/2017	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Jornada integral	9.259	829	9.236	784	9.158	737
Meio período	95	24	126	20	155	35
Total por gênero	9.354	853	9.362	804	9.313	772
Total	10.207		10.166		10.085	

*Jornada de trabalho de seis horas.

**Não foram consideradas as quantidades de pessoas dos seguintes níveis: Conselho (Administrativo e Fiscal), diretores estatutários, terceiros e estagiários. No período de safra, há um aumento no quadro de funcionários.

***Indicador considera as usinas São Martinho, Santa Cruz e Iracema.

Gestão, remuneração e benefícios

Ao fim do ano-safra 2016/2017, a São Martinho contava com um total de 10.085 colaboradores. Destes, a grande maioria está na área operacional, com predominância do gênero masculino, e o modelo de contratação segue a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Há, ainda, um total de 2.554 terceiros, que atuam diretamente na prestação de serviços para a organização. No ano-safra, ainda atuaram na organização 373 safristas, com regime de trabalho temporário e em linha com a legislação aplicável. G4-I0

Todos os colaboradores são cobertos por acordos de negociação coletiva. Na visão da Empresa, os acordos são fundamentais ao equilíbrio da relação capital e trabalho. Dessa forma, nos processos de negociação, as demandas apresentadas pelos sindicatos e comissões são discutidas e avaliadas até que se chegue a um consenso sobre a melhor opção a ser praticada. Todos os acordos contemplam uma cláusula para disposições relativas a consultas e negociações. G4-I1

Na São Martinho, as práticas de remuneração buscam trazer competitividade ao negócio com base nos três pilares estratégicos de

Colaboradores da São Martinho contam com processos de avaliação, comunicação e desenvolvimento que visam à retenção de talentos. Para a São Martinho, cuidar é um dos segredos de sucesso do negócio

Recursos Humanos: atrair, reter e formar. Também são destacados os valores da Companhia: integridade, ética e respeito pelas pessoas. São critérios as médias salariais do mercado e o reconhecimento do bom desempenho dos profissionais.

A política de benefícios também está alinhada à estratégia. Além de atender à legislação, a Companhia busca oferecer itens atrativos aos profissionais. Todo colaborador tem direito aos benefícios, e a elegibilidade, quando considerada, só se refere à unidade de trabalho do colaborador. A seguir, os principais:

- assistência médica e odontológica
- refeitório nas unidades
- vale-alimentação
- vale-refeição (filial São Paulo)
- seguro de vida em grupo
- auxílios complementares assistenciais (reembolso de óculos, lente de grau, órtese e prótese)
- cartão-compras/adiantamento
- PBM (cartão-medicamento ou convênio-farmácia)
- cesta de Natal
- cooperativa de crédito
- ginástica laboral
- licença-maternidade e paternidade estendidas, conforme legislação da “Empresa Cidadã”
- ônibus fretado para as unidades e vale-transporte (filial São Paulo)
- previdência privada
- vacinação contra gripe G4-LA2

Diagnóstico de Comunicação e Cultura

Com o objetivo de mapear os elementos presentes em sua cultura, entender a percepção dos colaboradores de como a empresa se comunica com seus públicos e medir a eficácia de seus canais, a São Martinho realizou um Diagnóstico de Comunicação e Cultura na safra 2016/2017.

O processo contou com amostras de funcionários de todas as usinas, áreas e turnos, por meio de grupos focais, entrevistas individuais e em profundidade, além de questionários quantitativos. A ideia foi, assim, obter um mapeamento completo. A escuta direta dos colaboradores trouxe como resultado pontos fortes para serem explorados e pontos a serem melhorados/desenvolvidos na empresa.

Como resultado, além de aprofundar no Jeito de Ser São Martinho, o trabalho desdobrou-se na definição das **crenças São Martinho**.

TRANSPARÊNCIA E COERÊNCIA TAMBÉM FAZEM PARTE DO NOSSO JEITO DE SER

A área de Comunicação Corporativa busca garantir a satisfação e o alinhamento dos colaboradores, oferecendo diferentes canais para divulgar as notícias do dia a dia e disseminar valores e conceitos da Companhia.

A área produz o jornal *Nossa Gente*, com periodicidade trimestral, direcionado a todos os colaboradores, principalmente aos que não têm constante acesso à intranet, com reportagens curtas e objetivas sobre o dia a dia das unidades, treinamentos, prêmios e principais acontecimentos das usinas. O informativo é entregue a todos os colaboradores por seus gestores, junto com o holerite.

Célula de Gestão de Relacionamento

A fim de melhorar a relação entre a Empresa e seus colaboradores, a célula busca monitorar, avaliar e evitar desligamentos e, em caso de estes ocorrerem, trabalhar para que sejam realizados em linha com os princípios éticos da Companhia. Composta de profissionais da área de Recursos Humanos, a célula orienta colaboradores desligados por meio do manual *Novos Tempos*, que fornece informações sobre gestão da vida financeira e busca por novos empregos.

A revista *Nossas Notícias*, com periodicidade semestral e tiragem de 5 mil exemplares, é distribuída para públicos externos, como fornecedores, comunidade, investidores e formadores de opinião, e para colaboradores das áreas administrativas.

Já o *Nossas Notícias na Semana* é um informativo eletrônico que atinge todos os colaboradores que têm acesso a *e-mail*. Disparado a cada quinze dias, fica disponível na intranet e no *site* institucional da empresa.

Quadros de avisos, localizados em pontos estratégicos das unidades e nos ônibus utilizados pelos colaboradores da área agrícola, abordam informações imediatas e pontuais, como comunicados de saúde, campanhas institucionais e captações para vagas internas.

Também são feitas campanhas internas, com o objetivo de disseminar, alertar e informar os colaboradores sobre assuntos e ações estratégicas para a companhia que impactam os colaboradores em seu ambiente de trabalho ou fora dele.

Outras ferramentas de comunicação são a intranet, que tem sua primeira página atualizada diariamente com notícias da companhia, e as redes sociais. A São Martinho está presente no Facebook, no qual já alcançou mais de 20 mil curtidas, e no LinkedIn, com mais de 25 mil seguidores.

Além de possuir um *site* institucional, focado no dia a dia da organização, com informações de interesse a seus públicos relacionados.



Desenvolvimento e carreira

Conheça alguns programas e iniciativas para desenvolvimento dos colaboradores em aspectos técnicos, comportamentais e educacionais

- **Sensibilização comportamental operacional** – feita há 18 anos, busca desenvolver competências e disseminar missão, visão e valores da São Martinho ao público interno. Um dos ganhos dos últimos anos foi a melhoria nos processos de gestão de desempenho, a partir da avaliação dos treinamentos pelos participantes.
- **Plano de sucessão** – ferramenta implantada para mapear, reter e desenvolver talentos destinados a posições-chave. Comitês são organizados nas unidades para mapear os profissionais e identificar seu potencial e *performance*.
- **Trilhas de Carreira** – por meio do mapeamento do perfil desejado para todos os cargos dos processos agrícolas e industriais, estabelece-se um plano de necessidades da organização que permite a gestão de carreiras dos colaboradores.

Direitos humanos G4-HR2

A São Martinho busca reforçar aspectos de direitos humanos entre seus colaboradores. No total, 70% dos empregados foram sensibilizados com a disseminação das recém-divulgadas crenças (*leia mais* em Perfil corporativo), destacando cuidado com as pessoas, atitudes e negócio.



70%

dos colaboradores treinados a respeito das Crenças da São Martinho

INDICADORES DE ROTATIVIDADE G4-LA1

DESLIGAMENTOS POR GÊNERO

	Safr 2014/2015		Safr 2015/2016		Safr 2016/2017	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Masculino	1.645	0,1612	1.452	0,1428	1.305	0,1294
Feminino	134	0,0131	128	0,0126	132	0,0131

DESLIGAMENTOS POR FAIXA ETÁRIA

	Safr 2014/2015		Safr 2015/2016		Safr 2016/2017	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	655	0,0642	460	0,0452	443	0,0439
Entre 30 e 50 anos	848	0,0831	824	0,0811	753	0,0747
Acima de 50 anos	276	0,0270	296	0,0291	241	0,0239

Não foram consideradas as quantidades de pessoas dos seguintes níveis: Conselho (Administrativo e Fiscal), diretores estatutários, terceiros e estagiários. No período de safra, há um aumento no quadro de funcionários.

DE OLHO NOS TALENTOS

Somente no ano-safra, a São Martinho contratou 1.318 profissionais (considerando as usinas Iracema, Santa Cruz e São Martinho). Todo novo colaborador é treinado e orientado quanto às políticas de gestão da Empresa, por meio do Programa de Integração - que dissemina conhecimento sobre as diversas áreas (Agrícola, Industrial, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação, Saúde e Segurança etc.). Reciclagens periódicas também são feitas, a fim de reforçar a cultura organizacional.

Na Companhia, é prática o recrutamento interno como principal fonte para preenchimento de vagas. A ideia é reter os talentos da organização, ampliar a satisfação do colaborador e promover

sua ascensão profissional. Outra frente de investimento volta-se ao colaborador atuante na colheita, treinando-o quanto à mecanização - um diferencial que aumenta o nível técnico dos profissionais para operar equipamentos.

Para captar profissionais do futuro, o Programa de Trainees é aberto a cada dois anos para candidatos externos recém-formados. A última edição foi em 2016. O Valores em Ação é outra iniciativa, destinada aos colaboradores já atuantes na organização.

Saúde e segurança

Colaboradores, terceiros e visitantes das unidades da São Martinho são contemplados por ações que buscam promover um ambiente de trabalho seguro e saudável. Com uma política de saúde e segurança estruturada, a Empresa mantém ainda um sistema de gestão relativo ao assunto, que preconiza a adequada comunicação de diretrizes e a padronização dos procedimentos que buscam minimizar acidentes e ocorrências.

CONTRATAÇÕES POR GÊNERO

	Safrá 2014/2015		Safrá 2015/2016		Safrá 2016/2017	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Masculino	1.601	0,1569	1.479	0,1455	1.229	0,1219
Feminino	96	0,0094	77	0,0076	89	0,0088

CONTRATAÇÕES POR FAIXA ETÁRIA

	Safrá 2014/2015		Safrá 2015/2016		Safrá 2016/2017	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	811	0,0795	631	0,0621	545	0,0540
Entre 30 e 50 anos	733	0,0718	760	0,0748	653	0,0647
Acima de 50 anos	153	0,0150	165	0,0162	120	0,0119

Não foram consideradas as quantidades de pessoas dos seguintes níveis: Conselho (Administrativo e Fiscal), diretores estatutários, terceiros e estagiários. No período de safra, há um aumento no quadro de funcionários.

Os orientadores de saúde e segurança da Companhia são:

- a liderança é a grande promotora da gestão de saúde e segurança
- a identificação, o controle, a eliminação e/ou a redução dos perigos e riscos são de responsabilidade de todos
- segurança e saúde são valores para a São Martinho e fatores fundamentais para o sucesso das operações
- a busca da excelência em segurança e saúde ocupacional é parte integrante da rotina
- nenhum trabalho é tão importante e nenhum serviço é tão urgente que não possa ter o tempo e o planejamento necessários para que seja realizado com segurança

PROGRAMAS E INICIATIVAS

Confira a seguir algumas das ações de destaque da Companhia em controle de riscos e promoção da saúde e da segurança:

- Combate ao Tabagismo
- Controle e Prevenção de Hipertensão Arterial
- Programa de Acompanhamento Clínico



+ DE 15

iniciativas em saúde e segurança desenvolvidas nas usinas

- Ginástica Laboral
- Alimentação Balanceada
- Sempre Saúde
- Campanha de Vacinação
- Programa de Readaptação Temporária
- Controle Médico de Saúde Operacional
- Programa de Qualidade de Água, dos Alimentos e dos Resíduos
- Conservação Auditiva
- Prevenção de Riscos Ambientais
- Programa de Estudo e Implementação de Normas Reguladoras
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat)
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (Sipatr)
- Inspeções Cruzadas

GOVERNO E SETOR

G4-15, G4-16

A São Martinho busca manter um relacionamento com agentes públicos, parceiros e concorrentes baseado em suas políticas de ética, integridade e *compliance*, sempre na busca da defesa dos interesses do setor e do desenvolvimento sustentável do País.

A relação com órgãos de governo e instituições é feita essencialmente por meio da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA). Os processos de desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao setor sucroenergético são conduzidos unicamente por meio de sindicatos patronais, associações e entidades representativas de classe.

A Companhia mantém representantes no Conselho Deliberativo da UNICA, no Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) e no Conselho de Administração do Centro de Tecnologia Canaveira S.A.

Também participa como Vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), além de integrar a diretoria da Deinfra/Fiesp - Departamento de Infraestrutura e ocupar a posição de Presidente do Conselho Deliberativo no Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado de São Paulo (Siaesp).

Em todos os casos, a contribuição é realizada somente por meio da taxa básica, como organização associada.

Todas as relações com esses públicos são pautadas pelo Código de Ética e Conduta Profissional, bem como pelos instrumentos anticorrupção adotados na gestão de rotina (*leia mais no capítulo Ética e integridade*).

Relações com governos e instituições buscam garantir a defesa dos interesses do setor, em sintonia com políticas e diretrizes de gestão da Companhia

MERCADO E INVESTIDORES

Com a abertura de capital da São Martinho e a negociação de suas ações em bolsa, a partir de 2007, a Companhia estruturou práticas para atender, prestar contas e dialogar com investidores e acionistas.

Esse trabalho é executado pela equipe de Relações com Investidores (RI), que divulga comunicados, fatos relevantes e demonstrações financeiras em dois idiomas (português e inglês), na frequência de referência do mercado e sempre em casos de necessidade de atualização.

A equipe de RI é responsável pelo atendimento e relacionamento com quaisquer investidores da São Martinho, assim como pelo diálogo com analistas financeiros e de mercado.

A Companhia é reconhecida pela qualificação e experiência de seus executivos. Realizada pela Institutional Investor, a pesquisa Latin

America Executive Team 2016 rendeu 15 prêmios à organização, incluindo categorias como melhor CEO, CFO e melhor profissional de RI.

O diálogo com instituições financeiras, a participação em eventos nacionais e internacionais e a proximidade com o mercado de investidores atuais e potenciais são valorizados pela Companhia, que tem registrado evolução consistente no preço das suas ações (SMTO3).

Em agosto de 2017, a São Martinho recebeu classificação da agência de *rating* internacional Standard & Poor's (S&P) de BB+, em escala global, e BrAAA, em escala nacional. Essa avaliação considera os benefícios da posição financeira sólida da organização, a alta produtividade e mecanização dos processos e os custos competitivos de produção de açúcar e etanol na Companhia, entre outros fatores.

BrAAA

é a classificação em escala nacional da São Martinho segundo a agência Standard & Poor's, refletindo a solidez do negócio

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (EM ABRIL DE 2017)

Acionistas	Ações ordinárias	%
LJN Participações S.A.	190.242.864	52,26
Controladores indiretos	12.789.105	3,51
Administradores	2.044.815	0,56
Tesouraria	5.431.517	1,49
Circulação	153.503.028	42,18
Total	364.011.329	100,00



Desenvolvimento Local

Diante do seu compromisso com as comunidades locais, a São Martinho desenvolve projetos de responsabilidade social e análises de impacto econômico



NOSSOS VIZINHOS

O setor sucroenergético é importante indutor de desenvolvimento para as regiões nas quais opera. Por meio das atividades empresariais, diversos impactos sociais e econômicos positivos – como a dinamização da economia local, a geração de empregos diretos e indiretos, a qualificação de mão de obra e a melhoria das práticas na cadeia de suprimentos – são promovidos, reforçando a contribuição dos negócios para a sociedade.

Na Companhia, o respeito pelas pessoas e o bom relacionamento com a comunidade estão expressos na Política de Responsabilidade Social – que atribui à São Martinho valores como a ética e a transparência com seus públicos. O alinhamento às melhores práticas de mercado, com certificações socioambientais na produção e o fomento à educação e ao desenvolvimento local, também reforça os benefícios potenciais da Empresa sobre as localidades em que está presente.

EM NÚMEROS

R\$
4,87 milhões

Total de tributos recolhidos
no ano-safra 2016/2017

R\$
634,08 milhões

Total de gastos com remuneração
de pessoal e benefícios



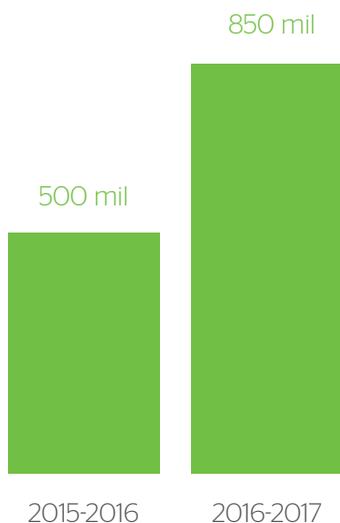
COMUNIDADES

Por considerar as comunidades de entorno como um importante público de interesse para a perenidade do negócio e para a reputação corporativa, a Companhia investe em projetos de engajamento, qualificação e desenvolvimento que abrangem municípios e localidades ao redor das usinas São Martinho, Iracema e Santa Cruz.

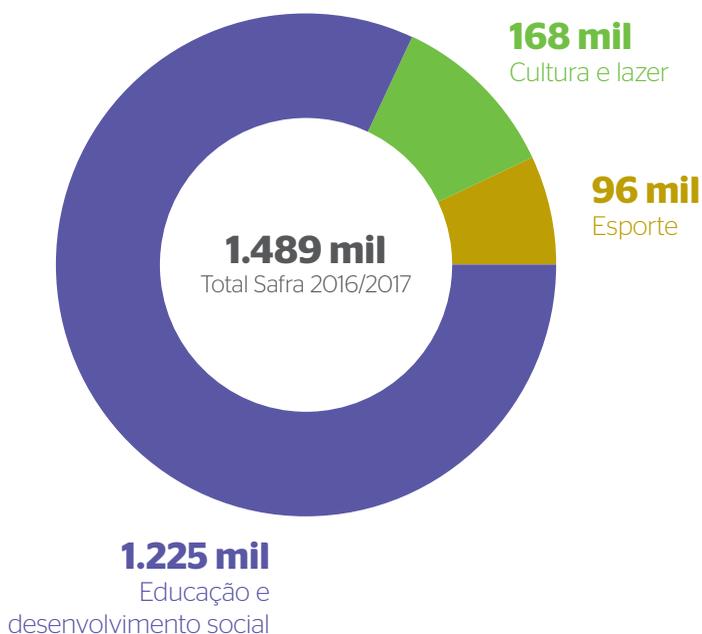
Dando sequência às práticas de rotina, no ano-safra 2016/2017, a Empresa destinou recursos para apoiar projetos e ações de responsabilidade social, priorizando as áreas de educação básica e profissional, esporte e cultura. O aporte de recursos abrange doações para a comunidade (entidades sociais, asilos, associações, creches, abrigos etc.) e a alocação de recursos em programas e projetos sociais. No período, as doações somaram R\$ 850 mil e os investimentos sociais somaram quase R\$ 1,5 milhão (veja gráficos a seguir). G4-SO1, G4-SO2, G4-EC7, G4-EC8

Resultados 2016/2017

DOAÇÕES PARA COMUNIDADES (R\$)



INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS (R\$)



Programas de destaque

G4-S01, G4-S02, G4-EC8

PRIMEIRO EMPREGO PROJovem E PATRULHEIROS

Programa realizado há quase duas décadas pela São Martinho, em parceria com as instituições de Iracemápolis e Pradópolis, tem como principal objetivo gerar oportunidades para o primeiro emprego. Em 2016, promoveu acesso ao mercado de trabalho para 51 estudantes da rede pública de ensino, com idades de 16 a 18 anos incompletos. Ao fim do programa, os jovens têm a possibilidade de permanecer na Companhia ou de participar de recrutamentos até um ano após a sua saída. No quadro da Usina São Martinho, há vários profissionais oriundos do Primeiro Emprego Projovem e Patrulheiros.

PROGRAMA APRENDIZ

Desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o projeto capacitou cerca de 130 aprendizes de idades de 16 a 24 anos incompletos com cursos de aprendizagem industrial para cargos como caldeireiro, mecânico de manutenção de máquinas industriais, almoxarife e mecânico de manutenção de máquinas agrícolas e veículos pesados.

TELESSALAS

A Usina Iracema desenvolve a ação desde 2002, em parceria com a Fundação Bradesco e a Prefeitura de Iracemápolis, oferecendo a jovens e adultos a oportunidade de retomar os estudos por meio de telessalas com equipamento, material didático e monitores financiados pela Empresa.

PROGRAMA BOM ANO ESCOLAR

Desenvolvido nas usinas Iracema e Santa Cruz, busca auxiliar os colaboradores a manter seus filhos na escola por meio da entrega de *kits* com material escolar. São kits para alunos do 1º ao 9º ano, na Usina Iracema, e para alunos da pré-escola e 1º ano ao Ensino Técnico, na Usina Santa Cruz. Em 2017, foram distribuídos 1.740 kits.

+ DE 50

estudantes da rede pública de Iracemápolis e Pradópolis impactados pelos programas Primeiro Emprego Projovem e Patrulheiros

Cultura e lazer

A empresa patrocina e apoia, anualmente, projetos e eventos de cultura e lazer para suas comunidades locais. Na safra 2016/2017, o projeto Estação Cultura, atendeu crianças e adultos das cidades de Pradópolis, Iracemápolis, Américo Brasiliense (SP) e Quirinópolis (GO), por meio de uma caravana que impactou 12,8 mil pessoas levando espetáculos gratuitos de teatro e circo, sessões de cinema, oficinas pedagógicas e contação de história para as comunidades; proporcionou a 120 colaboradores da São Martinho uma visita à Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, ação que incentiva e promove o hábito da leitura. E destaca os eventos proporcionados, após a reforma do antigo cinema da cidade de Iracemápolis, por meio de parceria entre a Usina Iracema e a Associação Movimento Arte e Cultura de Iracemápolis (Amaci), que anualmente proporciona a milhares de pessoas acesso a eventos culturais, como peças teatrais, sessão de cinema, apresentações de orquestra sinfônica e *stand-up*.

AÇÕES DE INCENTIVO AO ESPORTE

Corrida São Martinho - prova anual organizada nos canaviais da Usina São Martinho, com percursos de 5 e 10 quilômetros que promovem a integração entre colaboradores de diferentes unidades e preparam alguns maratonistas para outras competições. O evento é aberto à participação do público, e as premiações são divididas nas categorias masculina, feminina, por faixa etária, colaboradores e não colaboradores. A edição de 2016 reuniu cerca de 1,5 mil corredores.

Jogos do Sesi - em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), a Usina Iracema busca incentivar a prática do esporte e o trabalho em equipe entre os colaboradores. Os 61 colaboradores inscritos em 2016 competiram em várias modalidades, como atletismo, truco, vôlei, *snooker*, natação e cabo de guerra.

Torneio Interno de Futebol

Usina Iracema (Tifui) - em 2017, o torneio mobilizou cerca de nove turmas, com a participação de 130 colaboradores. Os três primeiros colocados receberam troféus e medalhas. A ação é realizada todo ano, no período de entressafra, e busca integrar os colaboradores da Empresa.



1,5 MIL

corredores participaram da Corrida São Martinho na edição de 2016

VOLUNTARIADO

A São Martinho também busca fomentar o senso de respeito, companheirismo, parceria e empatia entre seus colaboradores e parceiros de negócios. Por isso, ações de cunho social são regularmente comunicadas e disseminadas entre os colaboradores, buscando a participação voluntária em diversos projetos.

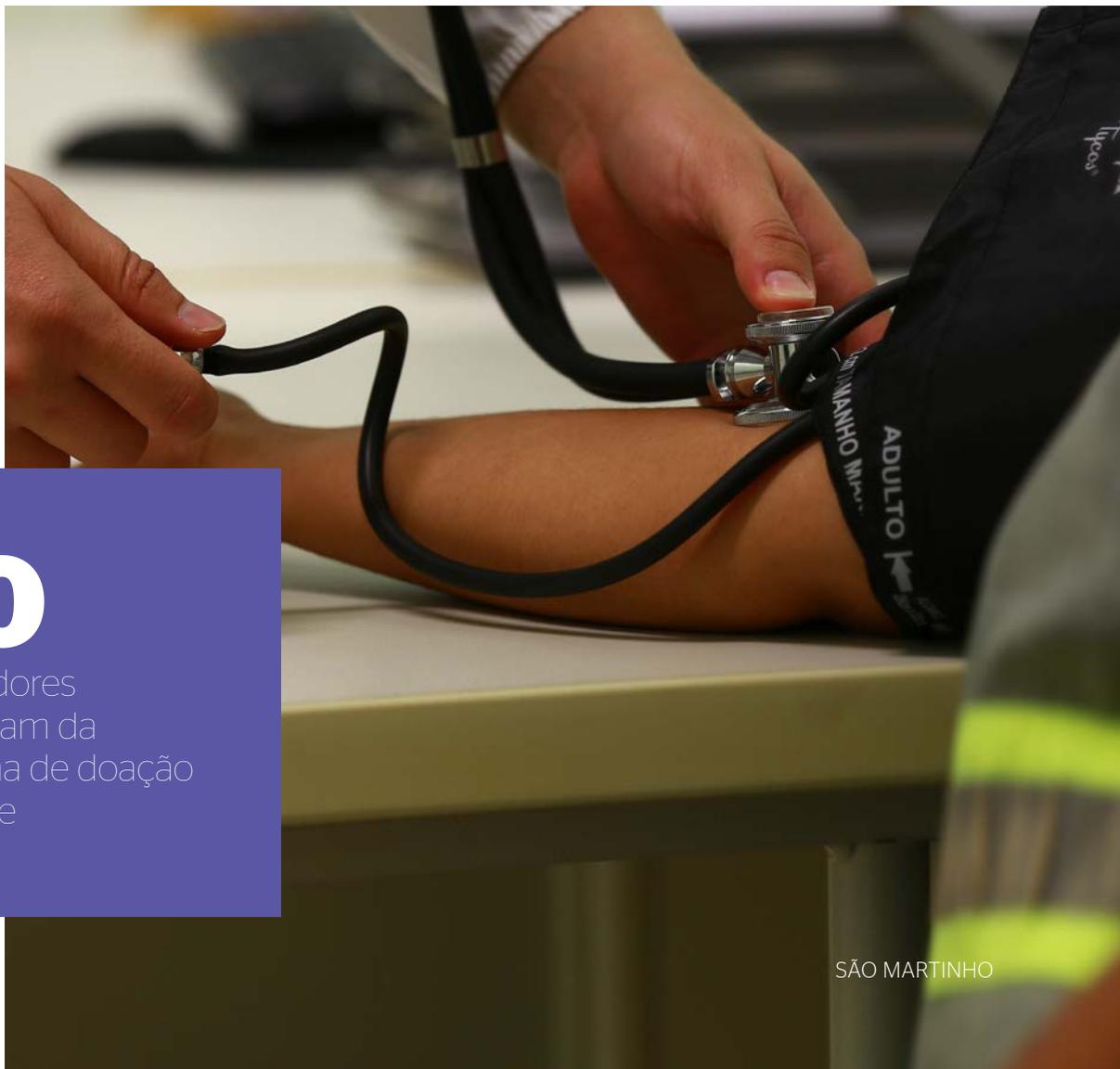
Programa Empresários do Futuro

Desenvolvido em Iracemápolis, mostra aos alunos do Ensino Médio como funciona uma empresa. A ação inclui a apresentação de conceitos como marketing, finanças, recursos humanos e produção ao longo de 15 semanas, nas quais os participantes têm a oportunidade de desenvolver e comercializar um produto, com base em pesquisas de mercado elaboradas e executadas por eles. O projeto é apoiado voluntariamente por colaboradores da Usina Iracema, que

participam da iniciativa como professores. A participação dos jovens também é voluntária, já que as aulas são ministradas no contraturno escolar. Os 28 alunos que participaram da edição de 2016 criaram uma empresa responsável por elaborar um material de base reciclável. A ideia rendeu aos alunos três premiações em categorias. O projeto é fruto de parceria da Companhia com as ONGs Junior Achievement e Instituto de Desenvolvimento de Limeira (Ideli).

Campanha Natal sem Fome

Despertando o espírito de solidariedade e o voluntariado no público interno, a campanha é promovida anualmente pela São Martinho. Alimentos não perecíveis são arrecadados durante os meses de novembro e dezembro e doados a instituições sociais dos municípios de Pradópolis, Iracemápolis, Américo Brasiliense Basiliense (SP) e Quirinópolis (GO).



110

colaboradores
participaram da
campanha de doação
de sangue

Programas relacionados à diversidade têm como foco garantir condições dignas e inclusivas à população no mercado de trabalho

Segurança e prevenção

de incêndios: A Usina São Martinho promoveu em 2016 palestras sobre prevenção contra incêndios para professores de escolas municipais, estaduais e particulares de cidades da região de Pradópolis (SP).

Cerca de 250 professores de escolas de Jaboticabal, Pradópolis, Guariba, Dumont, Guataparã e Mombuca já participaram das atividades, que são apresentadas pelos colaboradores da área de Serviços Agrícolas da Usina São Martinho. Além da palestra, a usina distribui cartilhas com informações e dicas para a prevenção de incêndios. Cerca de 4 mil cartilhas foram distribuídas para professores e alunos das escolas municipais da região.

Dia Mundial da Água: A São Martinho comemora, anualmente, o Dia Mundial da Água desenvolvendo ações de conscientização para estudantes e comunidade, como concurso de frases, plantio de mudas e visitas.

Dia da árvore: Para celebrar o Dia da Árvore, a São Martinho promove uma ação com os colaboradores de todas as unidades da Companhia.

Para participar, o colaborador envia um *e-mail* para a área de meio ambiente com a frase “Eu Quero Plantar uma Árvore”. Os sorteados fazem o plantio de mudas nativas em áreas especiais de reflorestamento, em suas respectivas unidades de trabalho.

As árvores preservam as nascentes dos rios, garantindo mais água e com maior qualidade disponível no meio ambiente.

Doação de sangue: A São Martinho promove anualmente uma campanha para incentivar a doação voluntária de sangue entre os colaboradores das áreas administrativas, industriais e agrícola. A iniciativa é uma forma de conscientizar e sensibilizar sobre a importância da doação de sangue. Cerca de 110 colaboradores participaram voluntariamente em 2016.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

A promoção da equidade, do bem-estar das pessoas, do desenvolvimento e da inclusão está entre os princípios fundamentais da Empresa, expressos em sua Política de Responsabilidade Social. Algumas ações de destaque são:

- Programa Empresa Cidadã - desde o início de 2010, a São Martinho adota a prorrogação do período de licença-maternidade de 120 dias para 180 dias e agora adota a licença-paternidade de cinco para 15 dias, conforme concedido pelo Governo Federal. Com isso, 100% das mães na Empresa podem optar por ficar seis meses em casa, após o parto, antes de retornar ao trabalho. Essa ação ainda é pouco praticada no mercado.
- Inclusão social economicamente ativa - a Empresa promove cursos de capacitação para pessoas com deficiência desde 2013, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e as prefeituras de Guariba, Pradópolis, Barrinha, Araraquara, Américo Brasiliense e Itacemópolis. O programa já qualificou cerca de 200 pessoas com deficiência. Atualmente, 19 profissionais com deficiência, qualificados profissionalmente pelo programa de aprendizagem, foram integrados ao dia a dia de trabalho da São Martinho.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS

A São Martinho promove benefícios diretos e indiretos na vizinhança de suas usinas e operações. A contratação e qualificação de profissionais e o fomento à cadeia produtiva (fornecedores, clientes e produtores rurais) são alguns dos destaques.

GESTÃO DE FORNECEDORES

Regidos por princípios que incluem respeito à legislação, ética, conformidade ambiental e proteção dos direitos humanos, o relacionamento com fornecedores é um dos focos de ação nos últimos anos - tanto para aumentar a eficiência e produtividade do negócio quanto para reforçar a reputação da Companhia.

Com uma Política de Compras estruturada, a organização classifica seus 8.228 fornecedores ativos na base em 60 categorias (como materiais, serviços, equipamentos, logística e cana-de-açúcar). A gestão desse público se baseia em critérios de qualidade, preço e prazo. [G4-12](#)

Formalmente não há política ou prática de priorização de fornecedores locais; no entanto, a prática existe e teve aumento de quatro pontos percentuais

no ano-safra (*veja tabela*). Esse é um dos principais impactos gerados pelo negócio, dinamizando a economia de cidades distantes dos grandes centros urbanos e cuja renda está fortemente vinculada ao recolhimento de impostos e tributos de empresas.

Na última safra, a Usina Itacema implantou uma ferramenta de automação no processo de compra de materiais e serviços de manutenção automotiva, que agilizou o relacionamento com fornecedores regionais. Também se destacou um projeto de expansão da moagem na Usina Santa Cruz, o que propiciou maior compra de investimentos de fornecedores locais. A unidade São Martinho manteve-se no mesmo patamar do ano anterior, sem grandes mudanças.

A contratação de fornecedores obedece a uma série de requisitos. Os contratos só são firmados após a garantia do atendimento integral à legislação, especialmente a trabalhista, além do respeito aos direitos humanos - o que inclui o combate ao trabalho escravo, infantil ou análogo à escravidão, a ocorrência de discriminação e o respeito a convenções internacionais de trabalho.

Produtores de cana*

Parte fundamental da cadeia de valor da São Martinho está nos produtores de cana - são aproximadamente 737 com relações contínuas com a Empresa, totalizando 72.141,25 hectares. Os produtores têm área exclusiva no *site* da Companhia, com acesso restrito e funcionalidades diversas - como acompanhamento de dados financeiros, técnicos e de produção.

Anualmente, são organizados encontros com os produtores apresentando resultados de safra, projeções e tendências tecnológicas aplicáveis à produção de cana. Junto da produtividade, o aspecto da qualidade tem ganhado força na gestão: a Companhia tem uma equipe de cerca de 14 técnicos de campo, responsáveis por visitar as plantações, mapear oportunidades de melhoria e acompanhar a qualidade dos serviços.

**Números ainda consideram 50,95% de participação da Usina Boa Vista.*

CONTRATAÇÃO LOCAL G4-EC6

A adoção de mão de obra local é outro instrumento de promoção de impacto positivo nas comunidades do seu entorno. A São Martinho considera comunidade local as cidades onde suas unidades estão inseridas, além de municípios sujeitos a impactos econômicos, sociais ou ambientais resultantes da operação da organização.

No ano-safra 2016/2017, 98,7%¹ dos trabalhadores e 60% dos membros da alta gestão das usinas foram provenientes de comunidades locais, indicador semelhante ao de anos anteriores.

Além de contratar em nível local, a Empresa desenvolve projetos específicos em áreas como educação, saúde, meio ambiente e responsabilidade social, visando à contribuição para o desenvolvimento em sua vizinhança.

¹ Na safra 2015/2016, o percentual era de 60%. O acréscimo se deve ao fato de que, em 2016/2017, foram consideradas comunidades locais as cidades direta ou indiretamente impactadas pela empresa. Em anos anteriores, somente eram consideradas cidades onde há unidades da São Martinho.

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS² G4-EC9

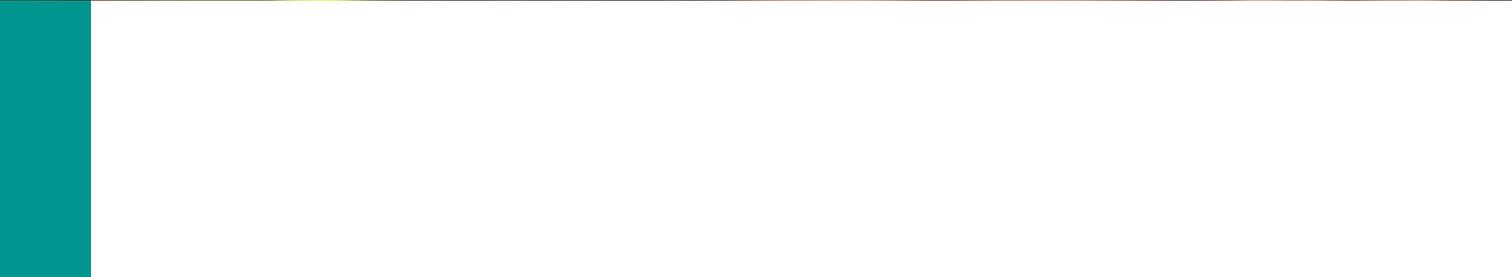
	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Usina São Martinho	43,10%	37,30%	38,03%
Usina Iracema	65,30%	46,60%	53,48%
Usina Santa Cruz	45,90%	40,40%	48,14%
Total São Martinho	42,60%	40,10%	44,10%

² Fornecedores locais, para a organização, são os localizados a cerca de 150 km ou menos das unidades operacionais importantes.



737

produtores de cana mantêm
relações comerciais contínuas com
a Empresa, garantindo o acesso
fundamental ao insumo





Gestão de impactos se
reflete em indicadores
de ecoeficiência

Eficiência Ambiental

GESTÃO E CONTROLE

O respeito ao meio ambiente na condução diária das atividades é um compromisso decisivo para o futuro da São Martinho. Incorporado e disseminado na cultura organizacional, com foco no comportamento dos colaboradores, a busca da eficiência ambiental se traduz em ações que abrangem todo o ciclo produtivo, desde o cultivo de cana e o uso responsável do solo até a destinação/disposição final de resíduos, passando por boas práticas no plantio, na colheita e na produção de açúcar, etanol e energia.

O negócio está diretamente ligado às condições ambientais - desde aspectos climáticos adequados para o cultivo da cana-de-açúcar até a disponibilidade e o custo de recursos energéticos. São fatores capazes de afetar a rentabilidade e a estrutura de capital da organização e, portanto, tratados desde a estratégia até a gestão.

A Política Ambiental da Companhia preconiza o uso sustentável de recursos naturais e a mitigação de todos os impactos inevitavelmente ligados ao negócio. Outro importante direcionador é o Princípio da Precaução, que está relacionado à associação respeitosa e funcional do homem com a natureza. Tal abordagem está descrita na Política Ambiental da São Martinho e envolve, entre outros aspectos, a adoção de uma postura conservadora e preventiva em relação a práticas, tecnologias e processos potencialmente - mesmo que não comprovadamente - danosos ao meio ambiente. [G4-14](#)

Os focos de ação da Companhia nos últimos anos estão alinhados à percepção dos públicos sobre quais aspectos ambientais são mais relevantes em termos de impacto (*saiba mais sobre o processo de materialidade na página 38*). Biodiversidade, uso do solo, gestão de resíduos e qualidade das águas são algumas das prioridades, descritas em projetos e traduzidas em indicadores nas próximas páginas.



FOCOS

Biodiversidade, água e emissões estão entre os tópicos mais relevantes

**4,2
MILHÕES**

de mudas plantadas
no projeto
Viva a Natureza



SOLO

A produtividade e a perenidade dos canaviais dependem da boa manutenção das terras de cultivo. A São Martinho é, nesse aspecto, diferenciada pela aplicação de tecnologia de ponta e uma abordagem preventiva para assegurar propriedades físicas, químicas e biológicas ao longo do ciclo da cana.

Práticas como a mecanização de plantio e colheita e a eliminação da queima de palha são realidade nas terras produtoras da Companhia. Outros destaques são:

- rotação de culturas, intercalando o plantio da cana-de-açúcar com outras categorias (como soja e amendoim), ao longo da renovação de canaviais
- manutenção da palha de cana no campo após o corte mecanizado de cultura, mantendo a umidade e minimizando perdas de solo e nutrientes
- o cultivo em nível, ferramenta que controla a erosão hídrica e as perdas de solo
- o reaproveitamento de resíduos na cultura de cana-de-açúcar, com destaque para a fertirrigação do cultivo com vinhaça (efluente rico em potássio, fruto da

destilação para produção de etanol) e para a fertilização com torta de filtro

Em 2016, a Usina Itacema obteve junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) o registro da vinhaça concentrada como um novo produto – o fertilizante orgânico.

BIODIVERSIDADE

Os impactos das atividades agrícolas sobre a biodiversidade são gerenciados, com ênfase no equilíbrio de biomas e no combate a problemas como infestação de pragas e alterações nas propriedades do solo em decorrência da cultura de cana. Entre as prioridades estão a conservação de aceiros, o combate e prevenção de incêndios, a aplicação correta de agroquímicos, o controle biológico e o reflorestamento.

Nessas áreas, é feito o monitoramento/avistamento de fauna, que registra a quantidade e a localização de espécies na biodiversidade local. Com base em um banco de dados criado a partir do mapeamento de espécies por região, a Companhia avalia a efetividade de suas práticas de reflorestamento.

As áreas de matas ciliares são fundamentais para a São Martinho em função de sua capacidade de prevenir o assoreamento de corpos d'água, enchentes e a incidência de erosão, além de reduzir o impacto sobre os solos. Nas matas ciliares, a água da chuva se infiltra no lençol freático local e garante o abastecimento de poços naturais e a manutenção de recursos hídricos em córregos, riachos e rios das adjacências. Dois projetos se destacam no tema:

Projeto Viva a Natureza - desde 2000, desenvolve um método pioneiro para recuperação de matas ciliares. Iniciado na Usina São Martinho, tinha como meta plantar em dez anos 1 milhão de mudas de árvores nas áreas de influência da Companhia. No entanto, já ultrapassou a marca de 4,2 milhões de mudas plantadas nas áreas de influência da companhia.

Viveiro de mudas - integrado às ações do Centro de Educação Ambiental (*leia mais na página 71*), tem capacidade de produção de 460 mil mudas/ano, de 210 espécies diferentes, aplicadas a projetos de recomposição de matas ciliares da São Martinho ou via parceria com autoridades ambientais e doações ao poder público e comunidades.

ÁGUA G4-EN9

A gestão da água é tratada na São Martinho a partir de um processo minucioso e exaustivo de monitoramento de impactos e busca de eficiência, com medições do volume captado, do descarte de efluentes e da qualidade e disponibilidade da água.

A Companhia mantém diferentes fontes hídricas em função da distribuição de suas unidades. A Usina Santa Cruz usa quatro fontes hídricas para captação de

CONSUMO DE ÁGUA POR FONTE G4-EN8

	Safra 2014/2015	Safra 2015/2016	Safra 2016/2017
Usina Santa Cruz*			
Água de superfície (rios, lagos, áreas úmidas, oceanos)	3.128.609	2.978.065	2.686.010
Água subterrânea	593.280	573.568	1.153.783
Total	3.721.889 m³	3.551.633 m³	3.839.792 m³
Usina Iracema**			
Água de superfície (rios, lagos, áreas úmidas, oceanos)	2.502.463	2.958.917	1.611.412
Total	2.502.463 m³	2.958.917 m³	1.611.412 m³
Usina São Martinho			
Água de superfície (rios, lagos, áreas úmidas, oceanos)	18.399.967	25.283.790	14.941.145
Água subterrânea	393.120	405.150	288.350
Total	18.793.087 m³	25.688.940 m³	15.229.495 m³

*A otimização do processo fez aumentar a utilização de água condensada vegetal, contribuindo para a diminuição da captação de água superficial. A maior captação de água subterrânea deve-se ao aumento de produção na fabricação de levedura seca.

**Redução no consumo se deve ao reaproveitamento do condensado da concentradora de vinhaça e ao resfriamento de condensado da produção de açúcar, em substituição à água captada.

De 25,68 para 15,23mi m³

Foi a redução do consumo de água na Usina São Martinho na safra

O resultado está ligado a diversas iniciativas, com destaque para:

Redução do consumo de água no processo de desidratação do etanol, etapa fundamental para garantir os padrões de qualidade do produto

Reforma do sistema de resfriamento de água, garantindo uso mais eficiente do recurso nessa etapa

Instalação de válvula de controle de vazão na tubulação das bombas de captação de água do Rio Mogi, permitindo diminuir a vazão necessária para abastecer a operação

Relocação dos pontos de contaminação da água do circuito de resfriamento interno

água: os córregos Paulino, João Mendes, Anhumas e o Aquífero Guarani (Poço 1, Poço 2 e Poço 3). Destas, nenhuma está em área protegida ou em área com valor de biodiversidade. Somente a Anhumas possui importância para a comunidade local.

A Usina São Martinho, por sua vez, capta água de três fontes: Rio Mogi Guaçu, Córrego Triste e Aquífero Guarani (cinco poços), que também não estão inseridas em áreas protegidas ou com alto valor de biodiversidade.

Na Usina Iracema, não há fontes hídricas afetadas por retirada de água, pois o abastecimento é proveniente de reservatórios particulares projetados para uso industrial.

Em 2015, a Usina Iracema iniciou a operação da concentradora de vinhaça, o que possibilitou a redução da captação de



3 FONTES

hídricas são usadas para captação de água na Companhia

água e a reutilização em seu processo (veja tabela do indicador G4-EN10).

O controle dos volumes de água é feito no Sistema Integrado de Gestão (SAP). Na Usina Santa Cruz, um projeto de uso de água condensada proveniente do caldo da cana-de-açúcar nos processos produtivos tem permitido uma redução na captação de água de fontes superficiais e subterrâneas.

ÁGUA RECICLADA E REUTILIZADA G4-EN10

	Safra 2014/2015	Safra 2015/2016	Safra 2016/2017
Usina São Martinho			
Volume total de água reciclada/reutilizada (m³)	6.496.039,00	7.198.965,00	6.945.298,00
Índice de recirculação (%)	35,00	28,47	45,60
Usina Iracema			
Volume total de água reciclada/reutilizada (m³)	1.916.330,00	2.034.787,22	2.045.826,27
Índice de recirculação (%)	77,00	68,77	126,96*
Usina Santa Cruz			
Volume total de água reciclada/reutilizada (m³)	2.168.208,00	2.349.648,00	33.166.686,23
Índice de recirculação (%)	59,00	70,98	86,38

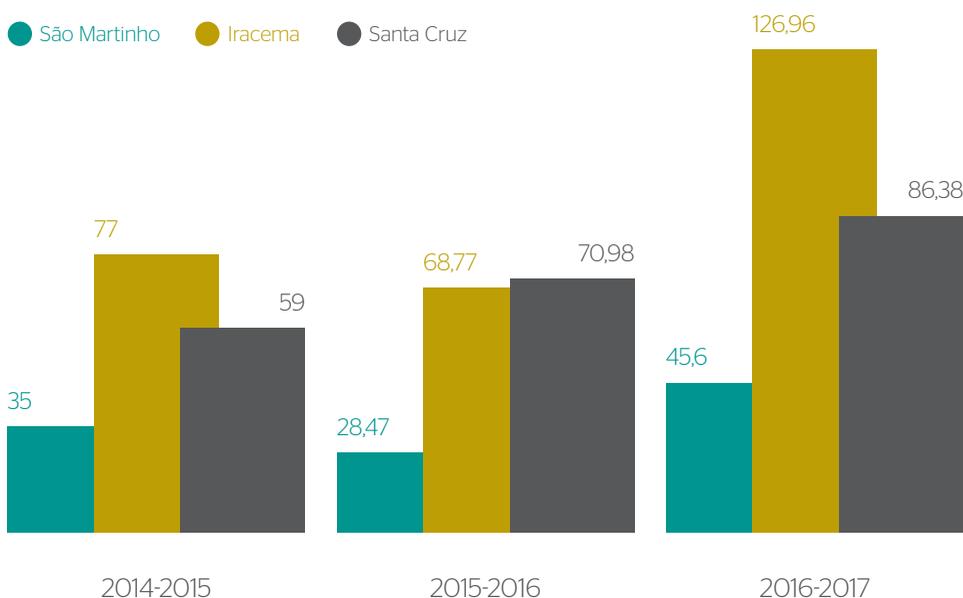
* O percentual de recirculação da Usina Iracema é resultado do reúso da água bruta captada em cursos d'água, somada/ou sendo adicionada água proveniente da cana-de-açúcar que passou pelo processo de concentração. A água captada representa 44% dos 126%, ou seja, 55%. A água reutilizada da cana representa 56% dos 126%, ou seja, 71%.

86%

é o índice de recirculação de água na Usina Santa Cruz

ÍNDICE DE RECIRCULAÇÃO POR UNIDADE

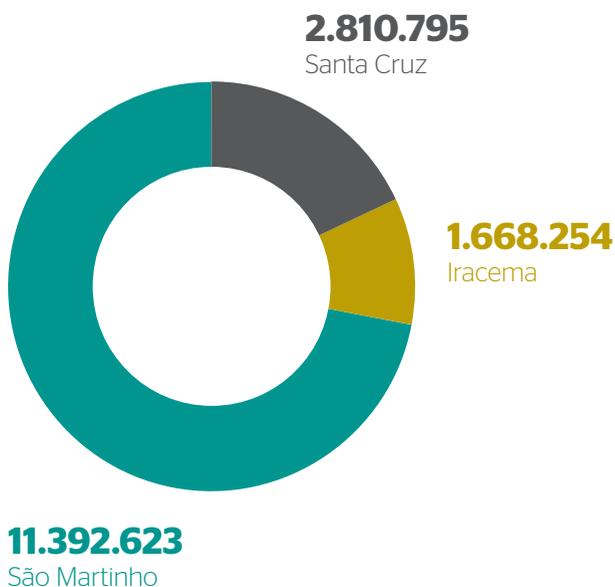
● São Martinho ● Iracema ● Santa Cruz



Efluentes G4-EN22

Na Usina São Martinho, a água é tratada em lagoas de estabilização, e o descarte é feito no Rio Mogi Guaçu. Na safra de 2015/2016, foram descartados 16.855.860 m³, ante 11.392.623 m³ descartados na safra de 2016/2017. Na unidade Santa Cruz, a quantidade destinada para fertirrigação na safra 2015/2016 foi de 3.284.401 m³, ante 2.810.795 m³ descartados na safra 2016/2017. Já em Iracema, a destinação para fertirrigação se manteve estável.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA (M³) - SAFRA 2016/2017



DESCARTE

é feito com base em elevados
requisitos de qualidade

RESÍDUOS

Na Companhia, a gestão de resíduos sólidos tem como prioridades os três Rs: reduzir o consumo de insumos e materiais; promover a reutilização de subprodutos e materiais; e reciclar, sempre que possível, via segregação e destinação adequada.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos permite às unidades controlar as saídas de resíduos, por meio de pesagem e registro em sistemas. As unidades da São Martinho dispõem de Centrais de Resíduos que aprimoram práticas de coleta seletiva.

No ano-safra, a Usina Iracema teve aumento no indicador relacionado à reutilização, em decorrência de um aumento de geração de bagaço. Essa variação se dá pelo aumento de fibra da cana-de-açúcar processada.

Na Usina Santa Cruz, houve aumento no descarte de óleo queimado e pneus por conta do aumento da frota. A reciclagem teve um aumento decorrente da destinação de sucata de ferro, por conta da necessidade de descartes de materiais obsoletos na área industrial.

RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS GERADOS (TONELADAS) G4-EN23

	Safra de 2014/2015	Safra de 2015/2016	Safra de 2016/2017
Santa Cruz			
Pátio de mistura	263.638	301.250	295.066,72
Reutilização	1.268.131	1.338.128	1.342.969,33
Reciclagem	1.268	1.000	1.527,50
Aterro sanitário	174	213	192
Logística reversa	–	142	182
Total	1.533.211	1.640.733	1.640.733
Iracema			
Pátio de mistura	154.467	166.348	186.086
Reutilização	812.564	801.239	831.372
Reciclagem	861	834	610
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	62	148	46
Aterro sanitário	74	27	40
Logística reversa	–	150	150
Total	968.028	968.747	1.018.303
São Martinho			
Pátio de mistura	437.651	561.131	520.694
Reutilização	2.702.234	2.877.636	2.772.773
Reciclagem	195.169	1.355	3.009
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	0	3.009	0
Aterro sanitário	626	620	832
Logística reversa	-	583	547
Total	3.335.680	3.444.334	3.297.855

*Tipos de resíduos destinados: pátio de mistura = fuligem, cinzas e torta de filtro; reutilização = bagaço; reciclagem = metal/vidro/papel/plástico; recuperação = madeira; aterro sanitário = resíduos não recicláveis; logística reversa = pneus.

**Disposto diretamente pela organização relatora ou por terceiros, desde que confirmado diretamente pela organização relatora.

RESÍDUOS PERIGOSOS (TONELADAS) G4-EN23

	Safra de 2014/2015	Safra de 2015/2016	Safra de 2016/2017
Santa Cruz			
Reutilização	9	10	10
Coprocessamento	60	54	80
Logística reversa	165	66	79
Rerrefino	127	111	135
Total	361	241	304
Iracema			
Reutilização	18	11	9
Incineração (queima de massa)	0	0	0
Coprocessamento	117	119	97
Logística reversa	9	10	32
Rerrefino	34	34	55
Total	178	174	192
São Martinho			
Reutilização	55	23	26
Incineração (queima de massa)	0	0	0
Coprocessamento	487	174	152
Logística reversa	125	58	120
Rerrefino	53	102	123
Total	721	356	421

Tipos de resíduos destinados: reutilização = tambores/bombonas/bags/caçamba; coprocessamento = materiais contaminados com hidrocarbonetos (EPs, estopa, plástico, papel, papelão, pano, filtro de ar, mangueira, madeira, borracha e água)/lã de vidro/vidro/borra de óleo/graxa; logística reversa = baterias/pilhas/embalagens; rerrefino = óleo queimado.

Controle biológico

O controle biológico tem como objetivo melhorar a produtividade das culturas minimizando o uso de produtos químicos. A Companhia monitora e controla a quantidade de herbicidas, inseticidas, fungicidas, nematicidas e maturadores aplicados à cultura de cana-de-açúcar, com o manejo integrado de pragas e doenças que podem impactar a operação.

EMISSÕES

As usinas da São Martinho aplicam tecnologias e equipamentos para controle de poluição atmosférica dos gases de suas caldeiras, em sintonia com a legislação ambiental vigente. Anualmente, monitora-se a emissão de gases nas chaminés das caldeiras, com relatórios para NO_x e material particulado.

Com relação às emissões de gases de efeito estufa (GEE), a Empresa realiza inventário anual, incluindo todas as operações do ciclo de vida dos produtos, detalhadamente; resultados globais em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e) são mostrados na tabela abaixo.

Desse total de emissões, 77% correspondem a quatro itens: a produção e uso de diesel; o uso de fertilizantes e calcário; a queima do bagaço em caldeiras; e a decomposição da palha no campo.

Essas emissões são mais que compensadas com o uso de dois produtos (etanol e energia elétrica); a redução de emissões com a substituição de gasolina e energia da rede atingiu 1.050.800,00 tCO₂e.

Considerando apenas o etanol, as emissões associadas (excluindo exportação) estão entre 23,1 e 25,6 kg CO₂e/GJ (conservadoramente), a comparar com gasolina (83,8 kg CO₂e/GJ), reafirmando a posição do etanol de cana como o melhor biocombustível nessa área.

SÃO MARTINHO G4-EN15, G4EN16, G4-EN17

Produtos	Unidade	Safra 2014/2015	Safra 2015/2016	Safra 2016/2017
Etanol anidro	m ³	383.187	390.481,21	332.589,80
Etanol hidratado	m ³	212.535	159.811,31	125.555,12
Açúcar	t	1.230.527	1.229.700,07	1.300.585,64
Energia elétrica	MWh	564.751	563.072,79	550.621,09
Emissões correspondentes a esta produção				
Escopo 1	tCO ₂ e	381.308	385.538,24	452.474,00
Escopo 2	tCO ₂ e	1.563	1.806,58	896,00
Escopo 3	tCO ₂ e	362.755	373.964,46	351.016,00
Total	tCO ₂ e	745.626	761.309,28	804.386,00

PROGRAMA ETANOL VERDE

A iniciativa, adotada na São Martinho nas usinas Iracema, Santa Cruz e São Martinho, faz parte do Protocolo Agroambiental, do qual a São Martinho é signatária desde seu lançamento, em 2008. Anualmente, a certificação é renovada e atesta que as usinas desenvolvem ações que estimulam a sustentabilidade da cadeia produtiva de açúcar, do etanol e da bioenergia.

Entre os pontos estabelecidos pelo protocolo e que buscam a redução de impactos da agroindústria canavieira sobre o meio ambiente estão a antecipação dos prazos de eliminação da queima da palha da cana; a proteção dos remanescentes florestais de nascentes e de matas ciliares; o controle das erosões; e melhores práticas de uso do solo, além da redução de consumo de água na etapa industrial.

PRÁTICAS AMBIENTAIS DE DESTAQUE G4-EN27

Certificação Bonsucro – adotada pela Companhia nas usinas Iracema e Santa Cruz, a certificação estabelece critérios e indicadores de base global para promover melhorias socioambientais e econômicas na cadeia de produção da cana-de-açúcar. A ideia é garantir que todos os processos da cadeia produtiva sucroenergética sejam realizados de forma sustentável. A certificação é, hoje, exigida pelos países da União Europeia para a compra do etanol e açúcar brasileiro. A Bonsucro certifica que a produção e a cadeia de suprimentos da cana-de-açúcar atendem aos requisitos relacionados a cumprimento da lei, respeito aos direitos humanos e trabalhistas, gerenciamento da eficiência



de insumos, produção e processamento de modo a aumentar a sustentabilidade, gerenciamento da biodiversidade e dos serviços do ecossistema e melhoria contínua das áreas-chave do negócio.

Centros de Educação Ambiental (CEAs) – com início em 2000, na Usina São Martinho, e em 2005, na Usina Santa Cruz, os CEAs buscam conscientizar e capacitar estudantes, colaboradores e a comunidade sobre a preservação de recursos naturais. As unidades têm salas temáticas com ênfase em resíduos, reciclagem, água, ar, solo, energias renováveis, biodiversidade e cadeia da cana-de-açúcar, entre outros, além de uma sala de controles ambientais, de onde é possível observar o funcionamento dos processos agroindustriais nas usinas, como o plantio e o controle biológico das pragas da cana. Juntos, esses centros de educação ambiental já receberam cerca de 111 mil pessoas. Na Usina Iracema, o trabalho de educação ambiental é promovido por meio de palestras, treinamentos internos e durante a integração de funcionários.

Sobre este relatório

G4-17, G4-18, G4-22, G4-23, G4-28, G4-32

Elaborado mais uma vez com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, opção Essencial, este documento reúne indicadores mapeados durante consulta aos públicos de relacionamento, identificados no último processo de materialidade (*leia mais sobre o assunto na página 38*).

O escopo do relatório abrange o período do ano-safra (1º de abril de 2016 a 31 de março de 2017), com

conteúdos conectados aos temas mais relevantes da organização e ao desempenho das usinas instaladas em solo brasileiro. Não houve reformulações ou alterações relevantes nos indicadores, tampouco alterações nos escopos ou nos limites dos dados reportáveis.

Sumário de conteúdo da GRI

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

	Página/resposta	Verificação externa
Estratégia e análise		
G4-1 Declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: seu diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade	6	
G4-2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades: focar os principais impactos da organização sobre a sustentabilidade e seus efeitos para <i>stakeholders</i>	6	
Perfil organizacional		
G4-3 Nome da organização	12	
G4-4 Principais marcas, produtos e serviços	17	
G4-5 Localização da sede da organização	12	

	Página/resposta	Verificação externa
G4-6 Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório	16 e 17	
G4-7 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	18	
G4-8 Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários)	17	
G4-9 Porte da organização	12 e 16	
G4-10 Número total de empregados UNGC	42	
G4-11 Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva UNGC	43	
G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização	58	
G4-13 Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação a porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização	12	
G4-14 Se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	62	
G4-15 Lista das cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	48	
G4-16 Lista da participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa	48	
Aspectos materiais identificados e limites		
G4-17 Lista de todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização	72	
G4-18 Explicação do processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos	38 e 72	
G4-19 Lista de todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	39	
G4-20 Para cada aspecto material, relate o limite do aspecto dentro da organização	39	
G4-21 Para cada aspecto material, relate seu limite fora da organização	39	
G4-22 Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações	72	

G4-23 Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites de aspecto 72

Engajamento de *stakeholders*

G4-24 Lista de grupos de *stakeholders* engajados pela organização 37 e 38

G4-25 Base usada para a identificação e seleção de *stakeholders* para engajamento 37 e 38

G4-26 Abordagem adotada pela organização para envolver os *stakeholders*, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de se algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório 37

G4-27 Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de *stakeholders* e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de *stakeholders* que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas 37

Perfil do relatório

G4-28 Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas 72

G4-29 Data do relatório anterior mais recente (se houver) 2015/2016

G4-30 Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.) Anual

G4-31 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo 86

G4-32 Opção “de acordo” escolhida pela organização 72

G4-33 Política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa Não foi realizada verificação externa

Governança

G4-34 Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais 18, 19 e 20

Ética e integridade

G4-56 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética 13 e 15

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
Categoria econômica				
Desempenho econômico UNGC	G4-DMA Forma de gestão	31, 32 e 33		
	G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	33		
Presença no mercado	G4-DMA Forma de gestão	59		
	G4-EC6 Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	59		
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA Forma de gestão	52 a 57		
	G4-EC7 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	53		
	G4-EC8 Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	53 e 54		
Práticas de compras	G4-DMA Forma de gestão	58 e 59		
	G4-EC9 Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	59		
Categoria ambiental UNGC				
Água	G4-DMA Forma de gestão	62 a 66		
	G4-EN8 Total de retirada de água por fonte	64		
	G4-EN9 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	64		
	G4-EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	65 e 66		

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
Emissões	G4-DMA Forma de gestão		70	
	G4-EN15 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)		70	
	G4-EN16 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)		70	
	G4-EN17 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)		70	
Efluentes e resíduos	G4-DMA Forma de gestão		62 e 67	
	G4-EN22 Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação		67	
	G4-EN23 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição		68 e 69	
Categoria social - práticas trabalhistas e trabalho decente UNGC				
Emprego	G4-DMA Forma de gestão		41	
	G4-LA1 Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região		46	
	G4-LA2 Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização		43	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-DMA Forma de gestão		22	
	G4-LA16 Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Foram registradas 474 novas reclamações trabalhistas contra a São Martinho no ano fiscal (abril de 2016 a março de 2017). Nesse mesmo período, 463 reclamações foram encerradas e 373 reclamações trabalhistas relativas a períodos anteriores foram finalizadas. As reclamações trabalhistas aumentaram como consequência do desemprego no Brasil, cenário que reflete a elevação do volume de litigiosidade nas empresas, de modo geral, assim como por fatores estruturais da empresa		

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
Categoria social - direitos humanos UNGC				
Investimentos	G4-DMA Forma de gestão		45	
	G4-HR2 Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados		45	
Não discriminação UNGC	G4-DMA Forma de gestão		45	
	G4-HR3 Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não houve apuração de ocorrências de discriminação no período nas unidades da São Martinho.		
Categoria social - sociedade				
Comunidades locais UNGC	G4-DMA Forma de gestão		52 a 57	
	G4-SO1 Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local		53 e 54	
	G4-SO2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais		53 e 54	
Combate à corrupção UNGC	G4-DMA Forma de gestão		23	
	G4-SO3 Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados		23	
	G4-SO4 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção		23	

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
	G4-SO5 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas		23	
Políticas públicas UNGC	G4-DMA Forma de gestão		78	
	G4-SO6 Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário		Não houve doações durante a safra de 2016/2017	
Concorrência desleal	G4-DMA Forma de gestão		78	
	G4-SO7 Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados		A sociedade não possui ações judiciais pendentes ou encerradas relacionadas a esses temas. Os produtos do Grupo se tratam de <i>commodities</i> com preços fixados em bolsa de valores, o que impede a combinação de preços entre agentes.	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-DMA Forma de gestão		22	
	G4-SO11 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal		O Canal de Ética registrou três queixas relacionadas a impactos na sociedade, que foram endereçadas e solucionadas durante a própria safra de 2016/2017. Uma queixa era referente a dano causado por equipamentos e processos da empresa. Após vistoria ao local, foram constatadas pequenas avarias, e imediatamente a Empresa designou uma equipe de manutenção para reparos. A segunda queixa era referente a incômodo por conta de ponto de ônibus perto de moradias. O problema foi sanado para não prejudicar a comunidade. A terceira reclamação foi em função de a Empresa ter cercado algumas áreas onde a população estava acostumada a transitar. Visando à proteção do patrimônio, a exemplo de outras propriedades, a empresa realizou o fechamento	

Demonstrações financeiras

SÃO MARTINHO S.A CONSOLIDADO (Em milhares de Reais)	CPC 19			Pro-forma		
	12M17	12M16	Var %	12M17	12M16	Var %
Receita bruta	2.713.613	2.424.838	11,9%	3.130.157	2.837.663	10,3%
Deduções da receita bruta	(104.094)	(86.108)	20,9%	(127.276)	(110.245)	15,4%
Receita líquida	2.609.519	2.338.730	11,6%	3.002.881	2.727.418	10,1%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(1.926.210)	(1.694.804)	13,7%	(2.174.033)	(1.947.046)	11,7%
Lucro bruto	683.309	643.926	6,1%	828.848	780.372	6,2%
Margem bruta (%)	26,2%	27,5%	-1,3 p.p	27,6%	28,6%	-1,0 p.p
Despesas operacionais	(14.426)	(157.066)	-90,8%	(122.382)	(254.309)	-51,9%
Despesas com vendas	(101.941)	(103.601)	-1,6%	(106.820)	(109.145)	-2,1%
Despesas gerais e administrativas	(147.813)	(136.687)	8,1%	(164.239)	(155.983)	5,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	87.365	74.250	17,7%	606	456	32,9%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	147.963	8.972	1549,2% N.M	148.071	10.363	1328,8% N.M
Lucro operacional antes do resultado financeiro	668.883	486.860	37,4%	706.466	526.063	34,3%
Receitas (despesas) financeiras:	(255.238)	(294.222)	-13,2%	(260.914)	(320.232)	-18,5%
Receitas financeiras	114.055	105.139	8,5%	132.553	120.225	10,3%
Despesas financeiras	(317.180)	(278.432)	13,9%	(343.569)	(311.272)	10,4%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.901	(73.473)	-103,9% N.M	9.312	(78.264)	-111,9% N.M
Resultado de derivativos	(55.014)	(47.456)	15,9%	(59.210)	(50.921)	16,3%
Lucro operacional antes do IR e CS	413.645	192.638	114,7%	445.552	205.831	116,5%
IR e contribuição social - parcela corrente	(14.148)	(26.130)	-45,9%	(29.393)	(35.385)	-16,9%
IR e contribuição social - parcela diferida	(115.630)	40.438	-385,9% N.M	(132.292)	36.500	-462,4% N.M
Lucro líquido do período	283.867	206.946	37,2%	283.867	206.946	37,2%
Margem líquida (%)	10,9%	8,8%	2,0 p.p	9,5%	7,6%	1,9 p.p

SÃO MARTINHO S.A. - ATIVO				
(Em milhares de Reais)		CPC 19		Pro-forma
ATIVO	mar-17	mar-16	mar-17	mar-16
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	142.454	266.659	143.002	267.315
Aplicações Financeiras	1.029.113	706.487	1.029.113	839.127
Contas a receber	168.868	86.419	169.129	116.965
Instrumentos financeiros derivativos	172.917	145.701	172.917	145.701
Estoques	256.574	229.250	256.574	270.352
Ativos Biológicos	586.362	470.241	586.362	554.186
Tributos a recuperar	102.310	58.423	102.325	64.274
Imposto de renda e contribuição social	11.159	113.758	11.232	119.781
Outros ativos	12.293	15.548	12.342	17.066
TOTAL CIRCULANTE	2.482.050	2.092.486	2.482.996	2.394.767
NÃO CIRCULANTE Realizável a longo prazo				
Aplicações Financeiras	24.667	5.423	24.667	13.770
Estoques	88.766	62.309	88.766	71.030
Partes relacionadas	3.867	1.000	111	-
I.R e C.S diferidos	-	-	-	43.752
Instrumentos financeiros derivativos	27	43.243	27	43.243
Contas a receber	25.810	21.855	26.062	22.246
Contas a receber - Copersucar	9.355	6.324	10.017	6.772
Tributos a recuperar	106.518	110.195	106.518	119.525
Imposto de renda e contribuição social	124.285	-	124.285	-
Depósitos judiciais	32.423	30.300	32.617	32.257
Outros ativos	439	498	439	498
	416.157	281.147	413.509	353.093
Investimentos	31.184	513.233	31.184	25.629
Imobilizado	5.288.550	4.004.469	5.289.894	4.492.462
Intangível	473.942	489.557	473.942	489.639
TOTAL NÃO CIRCULANTE	6.209.833	5.288.406	6.208.529	5.360.823
TOTAL DO ATIVO	8.691.883	7.380.892	8.691.525	7.755.590

SÃO MARTINHO S.A. - PASSIVO (Em milhares de Reais)		CPC 19		Pro-forma	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	mar/17	mar/16	mar/17	mar/16	
CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	1.499.583	670.559	1.499.649	776.532	
Instrumentos financeiros derivativos	76.097	196.664	76.097	197.238	
Fornecedores	138.923	113.907	138.939	137.711	
Obrigações - Copersucar	8.583	21.875	9.094	23.188	
Salários e contribuições sociais	121.664	98.231	121.776	110.252	
Tributos a recolher	20.478	15.570	20.481	19.615	
Imposto de renda e contribuição social	4.471	916	4.471	916	
Dividendos a Pagar	74.243	53.164	74.243	53.164	
Adiantamento a clientes	4.174	1.298	4.174	1.606	
Aquisição de Participação Societária	11.958	17.937	11.958	17.937	
Outros passivos	28.659	26.591	28.751	32.099	
TOTAL	1.988.833	1.216.712	1.989.633	1.370.258	
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	2.219.477	2.836.628	2.219.594	3.048.948	
Instrumentos financeiros derivativos	5	65.625	5	65.625	
Obrigações - Copersucar	237.602	237.166	248.360	247.862	
Tributos parcelados	14.614	15.419	14.614	17.878	
I.R e C.S diferidos	663.143	230.173	663.337	232.104	
Provisão para contingências	101.715	60.643	102.532	64.383	
Aquisição de Participação Societária	50.130	61.750	50.130	61.750	
Outros passivos	13.044	10.179	-	185	
TOTAL	3.299.730	3.517.583	3.298.572	3.738.735	

SÃO MARTINHO S.A. - PASSIVO (Em milhares de Reais)	CPC 19		Pro-forma	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	1.494.334	931.340	1.494.334	931.340
Redutora de capital	(55.662)	-	(55.662)	-
Reserva de capital	10.057	10.531	10.057	10.531
Ações em Tesouraria	(92.134)	(26.613)	(92.134)	(26.613)
Opções Outorgadas	8.284	4.753	8.284	4.753
Ajustes de avaliação patrimonial	1.432.243	1.295.698	1.432.243	1.295.698
Reservas de Lucros	606.198	432.656	606.198	432.656
Prejuízos Acumulados	-	(1.768)	-	(1.768)
TOTAL	3.403.320	2.646.597	3.403.320	2.646.597
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.691.883	7.380.892	8.691.525	7.755.590

SÃO MARTINHO S.A. (Em milhares de Reais)	CPC 19		Pro Forma	
	12M17	12M16	12M17	12M16
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do período	283.867	206.946	283.867	206.946
Ajustes				
Depreciação e amortização	230.736	224.429	266.148	260.328
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	401.134	381.517	471.763	471.659
Varição no valor justo de ativos biológicos	25.456	(49.248)	24.207	(55.960)
Amortização de Intangível	8.311	9.937	8.311	9.937
Resultado de equivalência patrimonial	(87.365)	(74.250)	(606)	(456)
Ganho de capital em investimento controlado em conjunto	(3.241)	(3.531)	(3.454)	(3.531)
Deságio apurado em compra de investimentos	(142.582)	-	(142.582)	-
Resultado de investimento e imobilizado baixados	2.825	1.455	3.084	1.595
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	176.716	318.273	177.175	349.280
Instrumentos financeiros derivativos	230.637	144.307	234.834	151.328
Constituição de provisão para contingências, líquidas	(2.871)	12.796	(525)	16.469
Imposto de renda e contribuição social	129.778	(40.438)	161.685	(36.500)
Ajuste a valor presente e outros	9.530	3.758	9.265	3.217
Resultado de venda de participação societária	-	(2.027)	-	(2.027)
	1.262.931	1.133.924	1.493.172	1.372.285
Variações nos Ativos e Passivos				
Contas a receber de clientes	(4.957)	37.820	(23.927)	15.475
Estoques	62.229	(82.737)	55.935	(80.263)
Tributos a recuperar	(32.615)	(30.245)	(20.567)	(23.312)
Instrumentos financeiros derivativos	(61.845)	(82.586)	(66.616)	(85.048)
Aplicações Financeiras	-	963	(21)	1.948
Outros ativos	(16.938)	(9.152)	(17.241)	(9.694)
Fornecedores	(27.755)	18.913	(26.050)	24.085
Salários e contribuições sociais	147	13.858	101	14.300
Tributos a recolher	(6.953)	3.332	(21.382)	5.407
Obrigações Copersucar	(23.088)	(36.302)	(24.811)	(38.962)
Impostos parcelados	(1.169)	(2.012)	(3.629)	(1.579)
Provisão para contingências - liquidações	(9.010)	(17.595)	(11.757)	(21.270)
Outros passivos	22.380	(2.931)	21.011	(2.836)

SÃO MARTINHO S.A. (Em milhares de Reais)	CPC 19		Pro Forma	
	12M17	12M16	12M17	12M16
Caixa proveniente das operações	1.163.357	945.250	1.354.218	1.170.536
Juros pagos	(208.335)	(188.616)	(227.845)	(213.279)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.700)	(6.991)	(7.513)	(7.032)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	949.322	749.643	1.118.860	950.225
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Aplicação de recursos em investimentos	(27.646)	(28.449)	(27.648)	(28.467)
Aumento por aquisição na participação acionária	-	-	-	(78)
Adições ao imobilizado e intangível	(357.067)	(279.483)	(391.654)	(324.675)
Adições ao imobilizado (plantio e tratos)	(516.704)	(449.437)	(584.356)	(518.445)
Aplicações Financeiras	82.068	(706.487)	54.318	(839.128)
Recebimento de recursos venda imobilizado	4.269	12.333	4.641	12.771
Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada	1.362	-	668	-
Ganho no caixa e equivalentes de caixa por mudança de participação societária em investida	53	-	26	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(2.867)	(1.000)	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(816.532)	(1.452.523)	(944.005)	(1.698.022)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Captação de financiamentos - terceiros	768.924	1.023.010	825.506	1.064.514
Amortização de financiamentos - terceiros	(903.992)	(984.368)	(1.002.636)	(1.086.920)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	(111)	216
Compra de ações em tesouraria	(68.232)	(31.904)	(68.232)	(31.904)
Alienação de ações por opções exercidas	1.689	10.627	1.689	10.627
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(55.384)	(67.938)	(55.384)	(67.938)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(256.995)	(50.573)	(299.168)	(111.405)
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(124.205)	(753.453)	(124.313)	(859.202)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	266.659	1.020.112	267.315	1.126.517
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	142.454	266.659	143.002	267.315

EXPEDIENTE

Coordenação do projeto

Daniele Galina

Ive Caroline Pereira Zonfrile

Comunicação Corporativa e Sustentabilidade

Contatos G4-31

São Martinho S.A.

www.saomartinho.com.br

Sede social: Fazenda São Martinho, sem número.

Pradópolis, SP - CEP 14850-000

E-mail: comunicacoes@saomartinho.com.br

Telefone: (11) 2105-4100

Consultoria em sustentabilidade

Report Sustentabilidade

Redação e edição

Report Sustentabilidade

Projeto gráfico e diagramação

Report Sustentabilidade

Fotos

Acervo São Martinho

Revisão ortográfica

Alícia Toffani

